


# PUCRS

informação



Adayr Coimbra  
Filho, 65 anos,  
com sua turma do  
curso de Direito

# Lição de vida

Alunos com mais de 60  
anos, da graduação e do  
pós, mostram que nunca  
é tarde para estudar

PÁGINAS 6 A 9





6

**REPORTAGEM DE CAPA**  
Sempre é tempo de estudar



FOTO: SMITHSONIAN INSTITUTION

12

**PESQUISA**  
Os segredos da evolução dos mamíferos



FOTO: DIVULGAÇÃO/ONS

45

**EU ESTUDEI NA PUCRS**  
Darico Livi, o homem que comanda a energia do Brasil

- ▶ **3 PANORAMA**  
Empreender para inovar
- ▶ **4 ESPAÇO DO LEITOR**
- ▶ **5 PELO CAMPUS**  
Exposição “conecta” conceitos de energia
- ▶ **10 NOVIDADES ACADÊMICAS**  
Incentivo à formação de pilotos
- ▶ **14 PESQUISA**  
Pessoas com deficiência são “invisíveis”
- ▶ **15 SAÚDE**  
A hora do chá
- ▶ **16 SAÚDE**  
A reação do sistema imune em idosos
- ▶ **17 CIÊNCIA**  
Nova classificação para os peixes-agulha
- ▶ **18 CIÊNCIA**  
Referência nacional em ensaios para a Anvisa
- ▶ **20 TECNOLOGIA**  
Experiência em qualificar
- ▶ **21 TECNOLOGIA**  
Computadores super-rápidos
- ▶ **22 ESPECIAL**  
Parcerias de vento em popa
- ▶ **24 TENDÊNCIA**  
União entre PUCRS e HSM impulsiona ensino executivo
- ▶ **26 BASTIDORES**  
Guardiã da informação
- ▶ **27 COMPORTAMENTO**  
O que eu estava lendo mesmo?
- ▶ **28 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **32 DESTAQUE**  
Complementar os estudos é preciso
- ▶ **34 GENTE**  
Praticar o bem como projeto de vida
- ▶ **36 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **37 VIVA ESSE MUNDO**  
Ciência sem Fronteiras para alunos
- ▶ **38 MERCADO DE TRABALHO**  
Dupla formação
- ▶ **39 DIPLOMADOS**  
Rodrigo Caetano, adorado pela torcida
- ▶ **40 CULTURA**  
Os personagens da construção do Brasil
- ▶ **41 CULTURA**  
Ao mestre, com carinho
- ▶ **42 RADAR**
- ▶ **44 PERFIL**  
Draiton Gonzaga, carisma erudito
- ▶ **46 SOCIAL**  
Aprendizado a serviço da comunidade
- ▶ **47 OPINIÃO**  
Jorge Audy – Perspectivas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil



**PUCRS**  
VIVA ESSE MUNDO

REITOR

Joaquim Clotet

VICE-REITOR

Evilázio Teixeira

COORDENADORA DA ASSESSORIA  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA

Magda Achutti

REPÓRTERES

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Mariana Vicili

Sandra Modena

Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS

Bruno Todeschini

Gilson Oliveira

REVISÃO

Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS

Bruna Souza

Júlia Merker

Natacha Gomes

ARQUIVO FOTOGRAFICO

Analice Longaray

Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO

Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE

Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL

Draiton Gonzaga de Souza

Jorge Audy

Márga Cunha

Maria Eunice Moreira

Sandra Einloft

Solange Medina Ketzner

IMPRESSÃO

Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681

Prédio 1 – 2º andar

Sala 202.02

CEP 90619-900

Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3503

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br

[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

# Empreender para inovar

AGÊNCIA DE  
GESTÃO DE  
EMPREENDIMENTOS  
AMPLIA PARCERIAS  
COM EMPRESAS  
E GOVERNOS

**FAZER COM** que o conhecimento gerado na Universidade seja transferido para a sociedade é sempre um desafio. Desde setembro essa também é uma das principais missões da recém-criada

Agência de Gestão de Empreendimentos (AGE) na Pró-Reitoria de Administração e Finanças, de forma articulada com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A principal proposta é identificar e criar novas circunstâncias adequadas ao atual cenário que a ciência e a tecnologia apresentam. “A concepção e criação da AGE tem como foco a busca de novas oportunidades de desenvolvimento da Universidade na área de potenciais ações de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas, com forte componente de inovação”, explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy.

Por meio da Agência, são oferecidos serviços qualificados a clientes como governos e empresas que necessitam de soluções diferenciadas. “É importante destacar que essas atividades não representam concorrência para os nossos diplomados, em relação a outras empresas. A proposta é atuar em questões que seriam inviáveis em outros lugares por sua grandiosidade ou complexidade. São serviços de alto nível que só poderiam ser realizados com a estrutura de uma universidade”, observa o diretor da AGE, professor Leandro de Lemos.

Como vinha atuando mesmo antes do seu lançamento oficial, a Agência conta com alguns exemplos desses serviços prestados. Um deles foi o maior plano de negócios do Rio Grande do Sul, da empresa Renobrax, primeira montadora de aerogeradores genuinamente brasileira, sendo implantada em Guaíba, que dará suporte a futuros parques eólicos da região, incentivando o crescimento regional.

Além desses serviços, as atividades estão focadas no apoio a empreendimentos inovadores, podendo gerar novas incubadas na Incubadora Raiar, por exemplo, e no *fundraising*, captação de fundos de investidores/apoiadores potenciais. “As ações iniciais

envolverão a composição de novos modelos de constituição e de projetos aplicados e com forte componente tecnológico (nas áreas de saúde, energia, TI e comunicação), assim como na modelagem de fundos de investimento em empresas de base tecnológica e na prestação de serviços por parte da Universidade.

A AGE atuará de forma alinhada com as Pró-Reitorias de Administração e Finanças e de Pesquisa e Pós-Graduação, como mais uma unidade periférica ligada à Rede Inovapuc, à qual estão ligadas unidades como o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), a Agência de Gestão Tecnológica, a Incubadora Raiar e o Núcleo Empreendedor, informa o Pró-Reitor Jorge Audy.

O professor Leandro de Lemos observa que uma das fortes características da PUCRS é ser uma universidade empreendedora, o que é importante neste momento em que o Brasil se encontra num contexto favorável à inovação. O *fundraising* é uma estratégia que está começando a crescer no País, comum em países como os EUA, de captação de recursos de doações para projetos de instituições de ensino superior. ◀

“

A AGE tem como foco a busca de novas oportunidades de desenvolvimento da Universidade na área de potenciais ações de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas, com forte componente de inovação.

**JORGE AUDY**



FOTO: JEFF PRIBBY/STOCK/CONIG

## CONTATO

- ▶ Agência de Gestão de Empreendimentos
- ▶ (51)3353-7940
- ▶ age@pucrs.br

# Sempre jovens

**V**ocê já se perguntou como gostaria de envelhecer? Já pensou em estudar mais pelo prazer do que pela obrigação de produzir? Já percebeu que o segredo é ter o conhecimento, mas não deixar de ter curiosidade pela vida? O célebre cirurgião plástico e

professor Ivo Pitanguy, Doutor Honoris Causa pela PUCRS, costuma dizer que acha um erro o homem se entender cronologicamente. *É... Há idosos e idosos. Ter mais de 60 anos pode ser uma bela fase para a realização pessoal. Um período rico no plano da produtividade intelectual e dos laços afetivos. Alguns "jovens idosos" nem olham para trás e continuam na época mais produtiva e consciente da vida.*

“  
Você já  
pensou em  
estudar mais  
pelo prazer  
do que pela  
obrigação de  
produzir?

*As histórias de alunos contadas na reportagem de capa são belíssimos exemplos de que a idade cronológica e a aposentadoria não representam um ponto final. Elas podem, sim, fazer você refletir sobre o valor do tempo e a sua escassez – mal do século. Mas também podem deixar claro que a principal mudança trazida pelo tempo ocorre dentro de cada um, na alma. E, para esta, o tempo de se transformar e de ser feliz é hoje! Nosso próximo encontro será na edição de março. Enquanto isso, aproveite e leia todas as matérias que preparamos para você. Boas festas!*

**Magda Achutti**  
Editora Executiva

Que boa saiu a matéria de capa da última edição! O texto da repórter Vanessa Mello é excelente mesmo, nota dez. A melhor reportagem sobre a minha vida que já fizeram, e isso inclui até uma na revista *Piauí*. As fotos do Gilson de Oliveira são ótimas também. Tudo, a seqüência, o ritmo, são de primeira. Quero agradecer muito pelo magnífico trabalho.

**IVÁN IZQUIERDO**

Coordenador do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS

Gostaria de parabenizar a revista *PUCRS Informação* pela matéria realizada com o professor Iván Izquierdo, um grande incentivador para os alunos e profissionais que buscam na ciência alternativas para novos conhecimentos. **RODOLFO ALEX TELES**

Mestrando em Neurociências da PUCRS

Gostaria de saber onde posso comprar a edição impressa da *PUCRS Informação* que traz a reportagem do professor Iván Izquierdo, a quem admiro muito. Formei-me nessa Universidade, em 1980, no curso de Letras, bacharelado em Tradutor-Intérprete. Guardo boas lembranças daquela época!

**ADA RHODES**

Porto Alegre/RS

Li, on-line, e adorei a matéria *Liderando equipes em três países*, sobre a minha trajetória na revista nº 156. Ficou fácil de entender e precisa.

**CASSIO GOLDSCHMIDT**

Los Angeles/EUA

Meus cumprimentos pela revista *PUCRS Informação* nº 156.

**CEZAR MIOLA**

Presidente do Tribunal de Contas do Estado

Estimemos os outros como mais importantes e valiosos que a nós próprios. À propósito, a revista *PUCRS Informação* continua sendo “pérola rara”, diria o poeta. Ao ensejo, votos de saúde, graça e a paz do Cristo Senhor!

**LUIZ SÉRGIO DE MELLO**

Porto Alegre/RS

Formei-me no mestrado em Educação em Ciências e Matemática em agosto deste ano e, ao longo desses dois anos e meio de curso, recebi a *PUCRS Informação* em meu endereço. Agora gostaria de continuar a recebê-la, pois acho a revista ótima. Contém toda a trajetória da Universidade atualizada bimestralmente. É uma referência em todos os aspectos. Parabéns aos editores.

**FELIPE ONEDA POLESE**

Anta Gorda/RS



## ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: [pucrsinfo@pucrs.br](mailto:pucrsinfo@pucrs.br)
- ▶ Fones: (51) 3320-3503
- ▶ Fax: (51) 3320-3603

Gostaria de receber a revista *PUCRS Informação* impressa para disponibilizar aos meus colegas da Anatel/RS.

**FELIPE CABRAL**

Porto Alegre/RS

O conteúdo da *PUCRS Informação* é muito bom. É possível receber a revista no meu endereço?

**DAVENILCIO SOUZA**

Porto Alegre/RS

Gostaria de saber como posso fazer para assinar a revista. Fico no aguardo e agradeço.

**GERALDO ROCHA**

Sapuçaia do Sul/RS

Trabalho na Dell, dentro do Tecnopuc, e sempre me deparo com a *PUCRS Informação*. Infelizmente nem todas as edições eu encontro à disposição. Gostaria de fazer uma assinatura.

**LUIZ GUEDES**

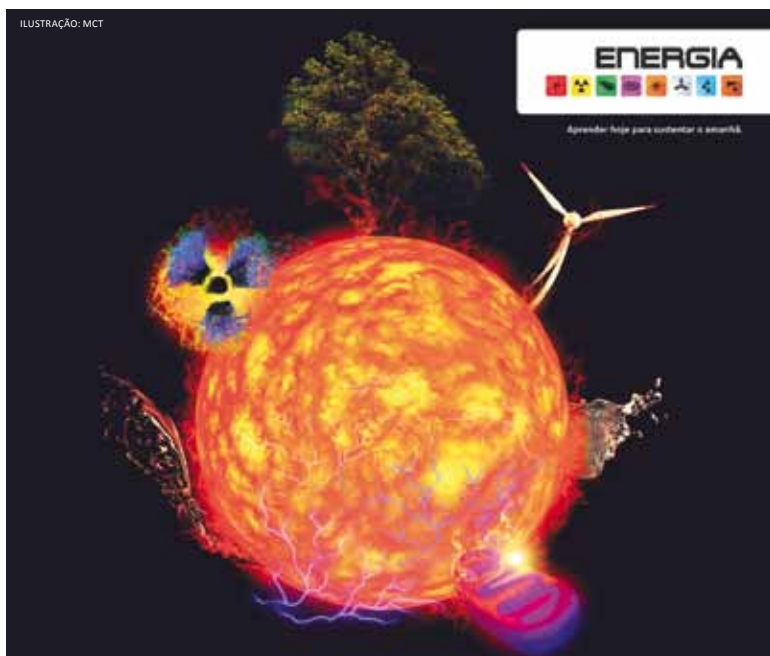
**PACHECO FILHO**

Viamão/RS

**N.R.:** Se você deseja receber a revista *PUCRS Informação* em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail [pucrsinfo@pucrs.br](mailto:pucrsinfo@pucrs.br), ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).



# Exposição “conecta” conceitos • de energia



**AS IDEIAS** de fluxo, transformação e conservação de energia inspiraram a nova exposição do Museu de Ciências e Tecnologia. *Energia: aprender hoje para sustentar o amanhã* é o tema que está transformando o museu num “metrô”. Cada temática é uma “linha de trem”, e os assuntos convergentes se tornam “estações”. Esse recurso, segundo o diretor do MCT, Emílio Jeckel, ajuda os visitantes a conectarem os conceitos apresentados. “A distribuição das ‘linhas’ mostra como cada conceito se liga com outros, permitindo ao visitante escolher qual caminho seguir para compreender determinado princípio”, explica. Além disso, as “linhas do metrô” mostram que a energia é sempre transformada, nunca criada ou destruída.

Os temas são eletricidade, energia nuclear, energia e ambiente, do sol às mitocôndrias, energia solar, energia eólica, água e energia e combustíveis. A elaboração do conteúdo foi feita por alunos dos cursos de Química, Ciências Biológicas, Física e Farmácia, orientados por professores. Esse grupo escreveu textos com as informações essenciais. Depois, a equipe do museu determinou como cada informação seria apresentada. Foi necessário um ano e meio de trabalho até o início da exposição, com uma linha e algumas estações do metrô.

A temática da energia é, muitas vezes, difícil para estudantes de Ensino Fundamental e Médio. “O Museu espera colaborar para que professores possam tratar o assunto de uma forma diferente”, diz Jeckel. “As escolas recebem um pôster com o mapa conceitual do ciclo da energia e os alunos podem consultar o material em seus laboratórios.” Para ele, essa é uma forma de o Museu ajudar no entendimento do conteúdo. Além de ser interativa, a exposição também será participativa. Os visitantes poderão sugerir conteúdos pelo *site* do museu ([www.pucrs.br/mct](http://www.pucrs.br/mct)) e por mídias sociais como o Twitter. ◀

## Crianças de férias na PUCRS

**DURANTES AS** férias acadêmicas, a PUCRS recebe um público diferente. Duas opções esperam as crianças que procuram atividades diferentes no verão: as ações de Férias no Museu e o curso Brincando e Aprendendo, projeto promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto.

No Museu de Ciências e Tecnologia, haverá duas turmas. Serão quatro dias de atividades por grupo. Crianças de 9 a 11 anos visitam a área de exposição e os laboratórios de física, química, biologia e matemática, onde fazem experiências. Também visitarão o museu com monitores e participarão de uma expedição desvendando charadas científicas. Os grupos (de janeiro e fevereiro) serão formados por 15 crianças cada. As inscrições começam em dezembro.

As inscrições do Brincando e Aprendendo na PUCRS vão até 9 de dezembro. O projeto de férias terá três módulos semanais. “É possível escolher um ou participar de todos, pois criamos atividades diferentes em cada um”, explica a coordenadora, professora Alessandra Scarton.

As atividades esportivas incluem modalidades coletivas – vôlei, handebol, futebol e basquete – e individuais – natação, atletismo, lutas e ginástica. Além disso, as crianças visitam o Campus e têm uma programação especial em outras unidades acadêmicas, como as Faculdades de Farmácia, Informática e Nutrição, além de uma visita ao MCT.

“A ideia é ir além da questão motora e proporcionar atividades de formação”, afirma Alessandra.

Cada módulo tem 60 vagas – 30 para crianças de 5 e 6 anos e 30 para as de 8 e 9. Todos ocorrem de segunda a quinta-feira, começando nos dias 2, 9 e 16 de janeiro, sempre das 13h30min às 18h. ◀

### INFORMAÇÕES

- ▶ **Férias no Museu:**  
(51) 3320-3521
- ▶ **Brincando e Aprendendo na PUCRS:**  
(51) 3320-3683

Adayr Coimbra Filho: "Aos 60 anos percebi que não sabia nada e tinha de pensar no meu futuro"



# Nu

# é

## ALUNOS COM MAIS DE 60 ANOS BUSCAM NA UNIVERSIDADE NOVOS DESAFIOS

▶ POR MARIANA VICILI

**TODO O** brasileiro com 60 anos ou mais é considerado idoso, segundo a Or-

ganização Mundial da Saúde. Mas em nenhum lugar está instituído que esse é o momento de parar de aprender. Pelo contrário, o estudo e o desenvolvimento cognitivo são fatores importantes de proteção à saúde, protelando e até evitando doenças, e trazendo qualidade de vida. Para alguns, começar ou voltar a estudar depois dos 60 representa um renascimento.

Adayr Coimbra Filho, 65 anos, é aluno do Direito. Assíduo dos bancos espalhados pelos jardins do Campus, onde gosta de estudar, participa com tanta frequência dos eventos extracurriculares que ultrapassou as horas complementares necessárias. Fica um pouco triste ao lembrar que está quase se formando. Agrônomo, concluiu o mestrado na área em 1975, tendo trabalhado durante muitos anos na Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e lecionado em universidades gaúchas.

Em 2005, sua vida começou a mudar drasticamente com a perda do pai e da esposa, com quem esteve durante mais de 40 anos. Os dois filhos seguiram rumos longe de casa e, no ano seguinte, ele se aposentou. "Eu me vi sozinho. Precisava de uma motivação para sair de casa, parar de olhar para trás e mudar minha rotina. Como sempre li e estudei muito, tinha em mente, desde os meus 50 anos, que voltaria a estudar. Resolvi então abraçar um novo desafio e cursar Direito", conta.

A ideia sempre foi estudar na PUCRS, onde um dos filhos havia se graduado também em Direito,



# nca tarde

mas as inscrições para o vestibular estavam encerradas quando se decidiu. Cursou inicialmente umas disciplinas no IPA, ingressando como diplomado, e depois pediu transferência. “A primeira coisa que me ajudou a sair da depressão foi ter sido aceito numa Faculdade, 36 anos depois da minha formatura. No primeiro dia de aula eu estava muito ansioso, não sabia nem como me vestir. Pensava que todos iam ficar me olhando, achando que eu tinha saído das ‘cavernas’, mas fui bem acolhido pelas colegas mais jovens e logo me enturmei”, recorda.

Coimbra, que se empenha bastante nos estudos, conta que sempre teve boa memória, mas que agora está melhor. Sente-se mais ativo e rápido do que há alguns anos. Ele gosta quando os colegas perguntam alguma coisa para ele, pois é nesses momentos que a diferença de idade se desfaz.

A professora Irani Argimon, da Faculdade de Psicologia, observa que esse tipo de interação faz bem tanto para os alunos idosos quanto para os mais jovens e os professores. “O perfil da turma muda quando há alguém mais velho,

no que diz respeito à atenção e à colaboração. Há trocas muito ricas de experiências entre os colegas e professores. Essa convivência com os jovens o torna um deles, aprendendo inclusive um vocabulário diferente, que leva para sua família, seus netos, aprimorando a interação”, observa a psicóloga.

Irani afirma ainda que muitas pessoas com mais de 60 anos estão buscando um segundo ou terceiro curso universitário. “Dentro desse novo modelo de idoso, frente a todas as mudanças de saúde, organização das famílias e tecnologias, é possível eles investirem no futuro e planejarem os próximos desafios para os 15 ou 20 anos seguintes”.

Adayr Coimbra Filho ainda não sabe o que fazer depois de se formar. Foi convidado a ingressar no mestrado, mas também gosta bastante das áreas de História e Filosofia. A única certeza que tem é a de que não vai parar de estudar. “Comecei a enxergar o mundo de maneira diferente, abrindo janelas que estavam fechadas. Percebi, aos 60 anos, que não sabia nada e tinha de pensar no meu futuro”, conclui.

## Sem medo das novas tecnologias

**O NÚMERO** de alunos idosos nos cursos de graduação da PUCRS é bem inferior ao de estudantes mais jovens. Depois dos 60 anos, a maioria dos acadêmicos tem escolhido os cursos de Direito, História e Filosofia. Muitos são conhecidos pelo nome e cumprimentados com carinho nos corredores por colegas e funcionários da Universidade. Entre eles está a senhora Bella Zamel, aluna de História, que em dezembro completa 81 anos.

Toda a sua formação anterior foi na área da música. Atuando como violinista durante muito tempo, Bella estudou no então Instituto de Belas Artes do RS, mas sempre gostou de ler, principalmente sobre história geral e biografias. “Sou ligada aos livros; é uma das coisas que mais gosto, além da música. Preciso de muitos anos ainda para ler tudo o que tenho”, avisa.

Em 2008, encheu-se de coragem e ingressou na PUCRS, cursando três disciplinas por semestre. Hoje acha que tem mais assuntos diferentes para conversar com os amigos. “Estou aqui graças ao meu terapeuta, o doutor Geraldo Weinmann, que me incentivou a voltar a estudar. Sinto-me feliz e não acho que tenho a idade que tenho. Gosto de estar em contato com os colegas, mesmo que eles não se aproximem muito, mas noto que todos se admiram por eu estar na Faculdade”, conta.

As novas tecnologias, que assustam a muitos, não intimidam dona Bella, como ela é conhecida no prédio 5. Com desenvoltura, utiliza *e-mail* e a plataforma Moodle, onde vê os materiais de aula, faz buscas na internet e conversa com amigas distantes por videoconferência. Além do curso de História, também faz aulas particulares de inglês. Fluente em iídiche, acredita que é essencial aprender outras línguas.

**Bella Zamel: aos 81 anos, cursa História pelo prazer de aprender**



# No pós, a realização pessoal e profissional



Milton Farret: em busca do título e da reciclagem de conhecimentos

**NOS CURSOS** de mestrado e doutorado, encontrar idosos é ainda mais raro, mas aqueles que escolhem esse caminho têm objetivos bem definidos. Na Universidade, as principais áreas escolhidas por eles são as de Educação, Filosofia e Teologia. O ortodontista Milton Farret, de 66 anos, vive em Santa Maria, onde tem uma clínica com os filhos Marcel e Alessandro. Também leciona Ortodontia na Universidade Federal de Santa Maria, atividade da qual está afastado temporariamente para a realização do doutorado na PUCRS. “Resolvi fazer o doutorado porque achava que precisava desse título. A PUCRS me pareceu ser a melhor escolha por vários motivos, dentre os quais o seu conceito, o corpo docente e o fato de os meus dois filhos estarem fazendo mestrado e doutorado na Instituição”.

Como os três trabalham e estudam ao mesmo tempo, costumam analisar casos em conjunto, trocar material didático e escrever artigos para revistas. Farret “pai” iniciou o doutorado em 2009, vindo todas as semanas a Porto Alegre, sem faltar aula. Agora está na fase de conclusão da sua tese. “O doutorado está sendo uma experiência agradável, pois havia terminado o mestrado em 1980. Essa troca de professor para aluno e o convívio com os colegas está sendo prazerosa. Aconselho a todos os profissionais, de qualquer área, a sentar em bancos escolares, em algum momento das suas vidas, para reciclagem. Nunca parei de participar de cursos, simpósios, congressos durante meus 38 anos de profissão. Não somos donos da verdade e de todo o conhecimento; temos que ter humildade para aprender, pois a vida é um constante aprendizado”, avalia.

Além do viés profissional e pessoal, há quem esteja fazendo um curso de pós-graduação por um motivo ainda maior. O irmão marista Albino Trevisan, que em dezembro faz 81 anos, recebeu,



Albino Trevisan e alunos da Educação Infantil do Instituto Marista Graças: “Meu método de alfabetização é meu testamento de vida. Preciso deixar para as crianças”



## Nas voltas que a vida dá

**JOSÉ LUIZ** da Costa, 67 anos, é aluno da Faculdade de Direito e se diz apegado a sua turma, a 459. Preocupado com os colegas mais jovens e com a falta de tempo deles, ajuda sempre que pode. Recentemente fez cópias de um CD com questões de provas da OAB e distribuiu para toda a turma.

A vida de José Luiz deu muitas voltas. Em 1965, ingressou no curso de Jornalismo da PUCRS, que largou depois de um ano para servir ao Exército, em Cruz Alta. Tentou recomeçar o Jornalismo tempos depois, mas acabou desistindo. Foi fazer carreira como comissário de voo da Varig, aposentando-se em 1999.

Viajou pelo mundo, sempre cultivando o gosto de conhecer pessoas e culturas diferentes, o que talvez tenha facilitado a sua readaptação ao mundo universitário, em 2007. “No início tive um pouco de dificuldade, mas agora a média das minhas notas está boa. Estudo bastante, às vezes até a 1h da manhã. Vou encarar inclusive a prova da OAB. Já que comecei, vou até o fim. Minha ideia é talvez atuar com Direito Imobiliário”, diz.

Hoje ele divide o seu tempo entre o Rio de Janeiro, onde fixou residência há muitos anos, e Porto Alegre. Uma de suas filhas, que também cursou Direito na Universidade, incentivou o pai a estudar. “Fico feliz em ver a potência em que se transformou a PUCRS; lembro como era lá no (Colégio Marista) Rosário. Cheguei a conhecer o Irmão Otão e o Irmão Elvo. Meu lugar preferido aqui é a biblioteca. Conheço bibliotecas do mundo inteiro e posso dizer que a nossa está num padrão internacional”, observa orgulhoso.

Depois que concluir o curso, em julho de 2012, pensa em retomar o Jornalismo. “Não quero parar por aqui. Pretendo fazer o curso de Jornalismo para conhecimento mesmo, satisfação. É algo que sempre ficou no meio do caminho”, revela. O maior receio de José Luiz, no entanto, é que a sua turma atual do Direito, tão unida, acabe se dispersando depois da formatura.

**José Luiz da Costa: “Conheço bibliotecas do mundo inteiro e posso dizer que a nossa está num padrão internacional”**

em 2007, a medalha de Educador Emérito da então governadora do Estado, Yeda Crusius. Atuou durante dez anos como alfabetizador e 18 como professor universitário. Atualmente está concluindo o doutorado em Educação, tendo como foco de pesquisa o método de alfabetização que desenvolveu no Colégio Marista Rosário, na década de 1950, chamado Desenhando, Lendo e Escrevendo (DELES).

O método consiste na utilização de figuras como recursos na construção de frases. Os desenhos são intercalados e, aos poucos, substituídos por palavras, até o completo domínio da leitura por parte dos pequenos leitores. “Este é o meu testamento de vida que preciso fazer; quero deixar isso para as crianças”, destaca. O DELES, que está em constante aperfeiçoamento, tem sido aplicado na Educação Infantil do Instituto Marista Graças, em Viamão.

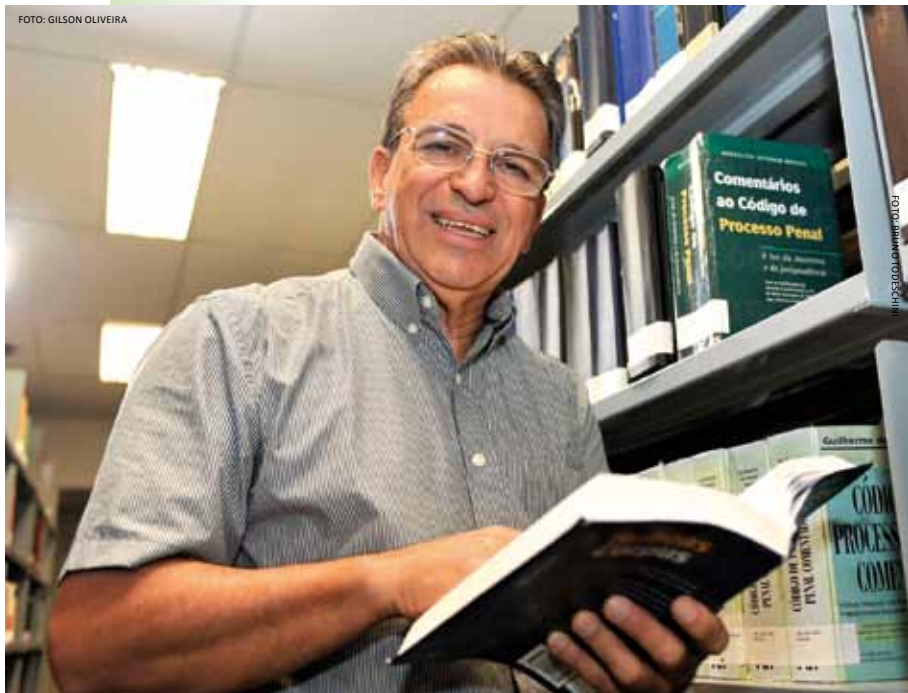
As cartilhas do método tiveram mais de meio milhão de exemplares distribuídos entre 1963 e 1978. O Ir. Albino conta que agora, com o apoio de bolsistas, está produzindo novos materiais, histórias, livretos e um volume de lições complementares. No final do ano, como experimento, lançará um CD com joguinhos sobre o tema.

Sobre sua dedicação aos estudos, ele acha essencial ser disciplinado. “Fiz os cursos de Teologia, mestrado e doutorado em Educação depois dos 70 anos, o que me exigiu e exige muito. Seria a idade de usufruir um pouco, mas é algo que preciso fazer. Minha esperança é de que isso tudo se transforme numa bola de neve, que as pessoas conheçam e entendam melhor esse método de alfabetização”, ressalta.

Um pouco avesso ao uso do computador, conta que aprendeu aos poucos a lidar com a tecnologia, pois os cursos acabaram exigindo esse conhecimento. “Em 1993, trouxeram-me um computador e eu pedi que levassem embora; fiquei com a minha máquina de escrever. Hoje conto com a ajuda de bolsistas, mas estou mais habituado”, diz, mostrando que carrega o seu material num HD externo portátil.

Em 2012 o Ir. Albino defenderá a sua tese. Em visita às crianças que aprendem a ler com o seu método, ele se mostra à vontade e consegue cativá-las em poucos minutos, mostrando por que se saiu tão bem como alfabetizador durante tanto tempo. “Quem aqui sabe desenhar?”, perguntou a elas, vendo em seguida várias mãozinhas erguidas. “Quem já sabe ler?” E outras várias mãozinhas se levantaram. Se depender do trabalho do Irmão e do empenho que vem tendo em sua pesquisa, esse número tende a se multiplicar cada vez mais. ◀

FOTO: GILSON OLIVEIRA





Assinatura do convênio, na PUCRS, foi prestigiada pelos alunos de Ciências Aeronáuticas

# Incentivo à formação de pilotos

▶ POR BIANCA GARRIDO

**PELA PRIMEIRA** vez no Brasil, será possível ter acesso a uma linha de financiamento própria para o curso prático de piloto por meio da iniciativa privada. A conquista é fruto da parceria entre a PUCRS, a Azul Linhas Aéreas Brasileiras e Banco Santander. Trata-se de um parcelamento em até 60 vezes do valor total da formação prática, com juros a partir de 1,89% ao mês, para os alunos da Faculdade de Ciências Aeronáuticas, previamente selecionados pela Azul Linhas Aéreas.

O estudante que passou no processo seletivo da Azul para obter o desconto no parcelamento poderá também se tornar um piloto da companhia logo ao se formar, assumindo possíveis vagas sem a necessidade de uma nova seleção. De acordo com a empresa aérea, é conhecido o grau de excelência dos pilotos formados pela PUCRS e a Azul é pioneira nesta ação, a qual tem um enorme peso social, já que permitirá que mais pessoas possam tornar-se pilotos.

Elones Ribeiro, diretor da Faculdade, acredita que a parceria confirma a função da Universidade de oferecer qualificação e oportunidade para talentos, em um mer-

cado promissor como o das ciências aeronáuticas. “É mais um passo que a Faculdade dá na busca da formação integral dos alunos”, observa.

“A iniciativa está totalmente alinhada às diretrizes de sustentabilidade do banco, que investe na educação superior como forma de transformar a sociedade. Com este convênio, vamos estimular a formação profissional de pilotos e ofertar mão de obra qualificada para atender à demanda reprimida”, completa o diretor executivo do Santander Universidades Brasil, Jamil Hannouche.

O custo estimado da formação prática de um piloto hoje gira em torno de R\$ 55 mil, explica o professor Elones Ribeiro. O parcelamento será feito em dois módulos: o primeiro para o curso de Piloto Privado, e um segundo para os demais cursos – Piloto Comercial, IFR (voos por instrumentos), Multi (multimotor) e Jet (aviões a jato). Para ter acesso à taxa especial de financiamento, os universitários da Instituição devem procurar a Azul para se inscrever no processo seletivo. ◀

## Antiga parceria

**EM DEZEMBRO** de 2010, a Azul e a PUCRS assinaram um convênio que garante o ingresso de alunos diplomados pelo curso, na segunda fase do processo seletivo de pilotos da companhia aérea. Com a parceria, os alunos da Instituição que se inscreverem no processo de admissão da Azul estão dispensados de participar da triagem inicial. Se aprovados nas demais fases, serão contratados por um período mínimo de dois anos como copilotos da empresa para pilotar jatos modelo Embraer 190 e 195 e turboélices ATR.



# Políticas públicas aperfeiçoadas

**PARA APRIMORAR** as políticas públicas e promover a educação continuada dos servidores estaduais, o governo do RS lançou a Rede Escola de Governo, que consiste em parcerias com universidades e centros de pesquisas do Estado. A PUCRS integra essa rede de instituições

de ensino e promove os cursos *Gestão em políticas sociais de gênero e promoção da igualdade racial* nas modalidades de especialização, com 360 horas, e extensão, com 64 horas.

Desenvolvidos pelas Faculdades de Serviço Social e Educação, especialmente

para instrumentalizar servidores sociais, os cursos trabalham a questão de gênero em diversos cenários, como geração de renda, política de habitação, articulação em redes sociais, gestão e planejamento, entre outros. Ambos oferecem 40 vagas e a seleção dos alunos é realizada pela Funda-



Visita às instalações dos espaços que serão futuros estúdios



FOTO: CAMILA RODRIGUES/PALÁCIO PIRATINI

# Tecna

## atrai empresários do audiovisual

► POR SANDRA MODENA

**CERCA DE** 40 empresários do setor audiovisual e empreendedores da área se reuniram em outubro para conhecer o projeto do Tecna – Centro Tecnológico Audiovisual do RS. O encontro foi no Tecnopuc em Viamão, onde ficará instalado. Um dos objetivos do Tecna, fruto de parceria entre a Universidade, o governo do Estado e a Fundação Cinema RS (Fundacine), é consolidar o Rio Grande do Sul como polo audiovisual, capaz de atrair produções nacionais e internacionais.

A intenção da reunião foi estimular a integração entre os agentes privados do setor, que tiveram a oportunidade de circular pelos espaços de cinco mil metros quadrados. O local contará com laboratórios de pesquisa aplicada aos setores de produção, distribuição e exibição, além de infraestrutura completa para a realização de produtos audiovisuais.

Inicialmente serão três estúdios, com facilidades de produção para *live-action*, incluindo área de *open-stage* e instalações dedicadas à produção de animação e cenários virtuais. Chegará a cinco na fase final, explicou a coordenadora, Aletéia Selonk. Também serão oferecidas soluções integradas para as necessidades dos agentes e empresas do setor, como a criação, produção, distribuição, exibição e difusão de filmes, publicidade, *games* e novas mídias, com ênfase na tecnologia.

Foram apresentados conceitos e estratégias de implantação do Centro, além do seu histórico e benefícios, a partir das instalações. Aletéia revelou também que haverá restauração e adequação de espaços, com manutenção das áreas verdes.

Conforme a coordenadora, as primeiras ações serão implantadas até o final de 2011, com a instalação das primeiras empresas selecionadas para incubação. No primeiro trimestre de 2012, novas ações estarão em funcionamento e as próximas fases avançam até a conclusão do empreendimento, em 2013. Duas iniciativas já têm formato definido: o Laboratório Avançado de Pesquisa da Imagem e o Centro de Pesquisa da Produção. ◀

### SAIBA MAIS

► Informações sobre o Tecna no site [www.pucrs.br/tecna](http://www.pucrs.br/tecna)

*Inicialmente serão três estúdios, com facilidades de produção para live-action, incluindo área de open-stage e instalações dedicadas à produção de animação e cenários virtuais.*

# pela formação continuada

ção para o Desenvolvimento de Recursos Humanos com profissionais que atuam nas áreas, em ONGs, movimentos sociais, centros de referência e grupos de apoio.

A coordenação dos cursos é das professoras Patrícia Grossi (Serviço Social) e Marlene Rozek (Educação). “A PUCRS

tem compromisso com a formação para a cidadania e vamos instrumentalizar gestores, servidores, conselheiros, agentes sociais por meio do conhecimento e subsídios para a qualificação das políticas públicas”, comenta Patrícia.

Os cursos terão início em março de 2012 e contarão com fórum de debates, trabalhos de campo, seminários teóricos, aulas interativas, estudos de casos, dramatizações e cine fórum. “A culminância desse projeto é a publicação de um livro com os artigos produzidos pelos alunos”, explica Marlene. ◀

# Os segredos da evolução dos

## DINOSSAUROS NÃO IMPEDIRAM DIVERSIFICAÇÃO DE GRUPOS

► POR ANA PAULA ACAUAN

**SOMOS MAIS** parentes dos ratos e coelhos do que dos cachorros e das baleias. Como uma espécie de macaco, temos muito em comum com chimpanzés (eles são parentes mais próximos de nós do que dos gorilas, por exemplo). A identificação dos grandes grupos de mamíferos (de primatas a felinos, passando por elefantes, girafas, morcegos, preguiças, capivaras, cangurus e ornitorrincos), com uma análise sofisticada sobre as relações de parentesco, consta de artigo científico publicado recentemente na versão *on-line* da revista *Science*. A versão impressa sairá em breve. O professor da Faculdade de Biociências, Eduardo Eizirik, e a mestrandia em Biologia Celular e Molecular, Taiz Simão, são coautores. Os pesquisadores da PUCRS, em parceria com colegas de outros paí-

ses, descobriram que há 80 milhões de anos, no período Cretáceo, os mamíferos tiveram um importante pico de diversificação.

Os principais grupos estavam formados antes da extinção dos seus maiores predadores e competidores, os dinossauros, o que aconteceu há 65 milhões de anos. A hipótese é que a maior diversidade de flores e frutas, num ambiente ecologicamente rico, favoreceu o surgimento de variadas espécies. Eizirik explica que o fim dos dinossauros – dos quais restam apenas as aves como representantes – pode, sim, ter contribuído para que sur-

gissem os grandes carnívoros, elefantes e baleias. Antes, os maiores mamíferos eram do tamanho de um cão.

Para a pesquisa publicada na *Science*, analisaram-se dados moleculares de 164 espécies – abrangendo quase todas as famílias atuais –, com amostragens de 35 mil bases de DNA de 26 genes diferentes. Parte do trabalho foi feita no Laboratório de Biologia Genômica e Molecular da Faculdade de Biociências da PUCRS. Integrando as análises de DNA, os pesquisadores utilizaram fósseis para calibrar a velocidade de mutações, permitindo que se reconstruam as

## AS ESPÉCIES AO LONGO DO TEMPO\*



FOTO: SMITHSONIAN INSTITUTION

*Morganucodon oelheri*, parente do ancestral, viveu há cerca de 200 milhões de anos



FOTO: ASA JONES/STOCK/ARTS

Cachorro



FOTO: INSTITUTO DE ZOOLOGIA DA UNICAMP

Baleia

**200**  
milhões de anos

**92**  
milhões de anos

**85**  
milhões de anos

**83**  
milhões de anos



# mamíferos

relações de parentesco e os tempos de separação entre as linhagens. Para esse artigo, foram empregadas 82 calibrações diferentes.

Quando participou do estudo, Taiz estava em graduação em Ciências Biológicas na Universidade. Para ela, atuar com alguns dos melhores pesquisadores da área é um grande estímulo e um aprendizado único. “Ter uma publicação na *Science* significa abranger um grande número de leitores e consequentemente um ótimo incremento ao currículo.” ◀

## Descoberta revolucionária

**EDUARDO EIZIRIK**, da PUCRS, William Murphy e Mark Springer, das Universidades da Califórnia e Texas A&M, respectivamente, que assinam o atual artigo da *Science*, fizeram uma descoberta revolucionária dez anos atrás. Queriam desvendar um problema científico que persistia desde a época de Charles Darwin: qual o parentesco entre os grandes grupos de mamíferos e onde se encaixam os humanos? Eizirik fazia doutorado e Murphy pós-doutorado nos National Institutes of Health dos EUA e, num projeto paralelo às suas atividades, resolveram as relações entre os principais grupos, usando sequências de DNA. A equipe de Springer, na Califórnia, chegou a resultados semelhantes. “Como os dois artigos foram publicados ao mesmo tempo na *Nature*, houve mais aceitação da comunidade científica. Foi um impacto considerável, redirecionando os estudos nessa área da Biologia. A atual seleção de genomas para sequenciamento é baseada em parte nesses resultados, a fim de representar corretamente os grandes grupos”, destaca Eizirik. A partir de então, os pesquisadores se uniram. Eizirik começou a lecionar na PUCRS em 2004 e manteve a parceria. Em 2007, a National Science Foundation (EUA) passou a financiar o estudo.



**Charles Darwin estava preocupado com a origem das espécies**



Cavalo



Morcego



Rato



Coelho



Humano



Bugio

80

milhões de anos

40

milhões de anos

\* Gráfico ilustrativo; não reflete proporção na passagem de tempo



Identificar como os órgãos públicos trabalham a questão contribui para planejar políticas e investimentos

# Pessoas com deficiência são “invisíveis”

## LEVANTAMENTO MAPEIA CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NO ESTADO

► POR ANA PAULA ACAUAN

**AO MAPEAR** as condições de acesso de pessoas com deficiência nas áreas de saúde, educação, assistência social, trabalho, transporte, cultura e mobilidade urbana no Rio Grande do Sul, os pesquisadores se surpreenderam com a falta de informações dos gestores municipais e com a precariedade das políticas públicas. “Constatamos que as pessoas com deficiência são invisíveis para o Estado, apesar de constituírem uma população estimada em um milhão e meio”, destaca a professora responsável pela pesquisa na Faculdade de Serviço Social (FSS), Idília Fernandes. O levantamento foi feito pela FSS e Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência com Altas Habilidades (Faders).

Apenas 9% das prefeituras possuem um mapeamento dessa população, e 21% afirmam não saber. A grande maioria (69%) sequer respondeu a essa questão. Mais da metade dos municípios (54,2%) nem mesmo têm conhecimento sobre os horários dos ônibus adaptados (e não constam dados de um terço das prefeituras) ou as regiões por onde passam (31,3% não sabem e 75,6% se omitiram). Em relação a mobiliários e equipamentos adaptados existentes na cidade, 65,5% não responderam. Na área da acessibilidade arquitetônica, 23% realizam adequações.

Nas perguntas sobre as possibilidades de acesso de pessoas com deficiência a áreas da cul-

tura, esporte, lazer e turismo na cidade, em todas as alternativas “não responderam” e “não sabem”, juntas, superam os 60%. Quanto à política do trabalho, por exemplo, mais da metade das prefeituras não responderam ao instrumento ou desconheciam a situação. Entre as demais, 30% oferecem curso de qualificação profissional (dessas, 9% afirmam que há pessoas com deficiência se capacitando).

Para a professora Idília, identificar como está sendo trabalhada a questão nos órgãos públicos contribui para o planejamento de políticas públicas e investimentos. Comenta que existe uma legislação bem avançada no País e no Estado visando garantir os direitos, mas falta conscientização de que acessibilidade não se restringe a pessoas com deficiência e se refere a todos os cidadãos. “Há necessidade de envolvimento político, pois geralmente os gestores excluem dos orçamentos verbas nessa área por considerarem um alto investimento.”

Pela Faders, a responsável pela pesquisa foi a assistente social Rosane Arostegui de Azevedo. O estudo teve a parceria do Programa Permanente de Acessibilidade da Ulbra, Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs) e Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e o apoio do CNPq. Os resultados serão publicados em livro. A coleta de dados foi *on-line*, pelo *site* da Famurs, com um instrumento para cada área. ◀

Os locais públicos que prestam serviço na área da política de assistência social possuem acesso universal?

Não responderam	36,5%
Não sabem	0,6%
Não	22,4%
Sim	40,5%

Assinale os mobiliários e equipamentos existentes no município:

Não responderam	65,5%
Estacionamento reservado nas ruas	12,1%
Meios-fios rebaixados	28,4%
Lixeiras rebaixadas	8,3%
Telefones públicos rebaixados	10,3%
Telefones públicos devidamente sinalizados e posicionados	10,1%
Hidrantes devidamente sinalizados e posicionados	3,8%
Lixeiras devidamente sinalizadas e posicionadas	9,5%
Piso contraste (tátil)	4,2%
Piso tátil de alerta na borda de rebaixamentos	2%
Pisos antiderrapantes nos interiores dos prédios	6,3%
Sinaleira sonora	1,2%
Telefone para surdo TDD	0,8%

Mais dados:

Do total de municípios gaúchos, 72% possuem o Centro de Referência em Assistência Social (Cras), o órgão potencializador dos serviços socioassistenciais da rede de proteção básica.

Na perspectiva dos serviços da Faders, Bento Gonçalves é o município que melhor vem se preparando.



Carla Schwanke  
(E), Ana Elisa  
Senger e Maria  
Gabriela Gottlieb



FOTO: BRUNO FOSCHINI

# A hora do chá

PESQUISA RELACIONA CONSUMO DO CHÁ VERDE COM REDUÇÃO DA GORDURA ABDOMINAL

## O que é a Síndrome Metabólica

A associação de diversos problemas que podem levar a doenças cardíacas, AVC e diabetes é chamada de Síndrome Metabólica (SM). O diagnóstico é feito quando o paciente apresenta três ou mais desses fatores de risco: gordura abdominal aumentada, baixo colesterol HDL, triglicerídeos aumentados, hipertensão e aumento da glicemia.

**PRESENTE NA** cultura milenar oriental, o chá tem cada vez mais espaço na dieta ocidental e é uma das bebidas de maior consumo no mundo. Produzido das folhas frescas da planta *Camellia sinensis* e rico em catequinas, o chá verde integra o grupo de bebidas funcionais, com substâncias que atuam na redução de riscos de doenças crônicas. Evidências científicas e estudos recentes sobre a sua contribuição na prevenção de doenças cardiovasculares e em algumas formas de câncer despertaram o interesse da nutricionista Ana Elisa Senger, que desenvolveu a dissertação *Eficácia do consumo do chá verde nos componentes da síndrome metabólica (SM) em idosos* no mestrado em Gerontologia Biomédica.

Para investigar a eficácia da bebida nos fatores de risco da SM, como obesidade abdominal, hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2, triglicerídeos aumentados e colesterol bom (HDL) reduzido, o chá verde foi inserido na dieta de 45 pacientes do ambulatório do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, no Hospital São Lucas. Os participantes, com média de 72 anos, foram divididos em dois grupos: um consumiu três xícaras de chá verde de 200 ml diariamente durante dois meses, enquanto o grupo de controle não ingeriu a bebida no período.

Com pesagem, medição da pressão arterial e da circunferência abdominal a cada 30 dias, e coleta de sangue no início e no fim do estudo, os resultados mostraram que o grupo que incluiu o chá verde na alimentação, mesmo sem atividades físicas e dieta equilibrada, teve uma redução de cerca de 1,2 kg no peso total e de 2,7 cm da circunferência da cintura, associada à taxa de mortalidade e de doenças cardiovasculares. No grupo de controle, os números foram quase insignificantes, com perda de apenas 0,3cm e 500g. Apesar de conter cafeína, não houve alteração na pressão arterial. “Muitos idosos tiveram uma sensação de bem-estar, gostaram e continuaram tomando o chá mesmo ao final da pesquisa”, comenta Ana Elisa.

O questionário de frequência alimentar realizado no início do estudo mostrou ainda que grande parte dos participantes tem inadequação alimentar, com poucas fibras, micronutrientes e minerais. “Com uma dieta adequada, combinada ao chá verde, os resultados poderiam ser melhores e talvez muitos medicamentos pudessem ser dispensados, pois, à medida que a gordura diminui a longo prazo, glicose e lipídios talvez voltassem aos níveis normais”, imagina.

O trabalho multidisciplinar teve orientação das professoras Maria Gabriela Gottlieb (bióloga), coorientação de Carla Schwanke (geriatra) e apoio da empresa de Taquara, Amor à Vida Produtos Naturais, que forneceu os sachês de chá verde. A orientação de preparo da bebida para a pesquisa foi de infusão de cinco minutos e o consumo teve distância de cerca de uma hora das refeições e dos medicamentos.

O chá verde é antioxidante, anti-inflamatório, tem efeito protetor no risco de doenças cardiovasculares, promove perda de peso e maior gasto calórico. Mesmo com tantos benefícios, dados da literatura médica mostram que o uso crônico e exagerado da bebida ou de cápsulas com extrato da planta, como dez xícaras ao dia por cinco anos, pode causar dano hepático. ◀

LABORATÓRIO DE  
IMUNOLOGIA DO  
ENVELHECIMENTO É  
PIONEIRO EM ESTUDOS  
COM HUMANOS

# A reação do sistema imune em idosos



▲  
Moisés Bauer e  
equipe: “Acupuntura,  
relaxamento,  
bem-estar emocional,  
inserção social  
e ioga beneficiam  
a imunidade”

**DESVENDAR COMO** o sistema imune se altera ao longo do envelhecimento, entender os fatores que aceleram esse processo e promover estratégias em busca de uma melhor qualidade de vida. Esses são os objetivos do grupo de pesquisa em Imunologia do Estresse e Imunossenescência, do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), único da América Latina a desenvolver estudos com seres humanos. A linha de pesquisa levou à inauguração do Laboratório de Imunologia do Envelhecimento em 2011, localizado no IPB, no Hospital São Lucas.

O grupo está realizando um grande estudo com idosos atendidos pelo SUS em Porto Alegre. Uma triagem em postos de saúde da Capital, em parceria com o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, identifica pacientes com perfil de risco imunológico. Dados da literatura médica indicam que entre 15% e 20% das pessoas da terceira idade (superior a 60 anos no Brasil) têm alterações nos linfócitos que estão associados com mais doenças e morte precoce.

No total, a pesquisa deve envolver até mil participantes, que passam por coletas de sangue, avaliação psiquiátrica, neurológica nutricional e bioquímica em um estudo multidisciplinar. A intenção é vacinar os pacientes contra o vírus da gripe em 2012 e acompanhá-los, durante dois anos, investigando a resposta imune para a vacina em idosos com e sem perfil de risco imunológico.

Os resultados devem ser aplicados em ações pelo SUS e em políticas públicas. “Queremos ver o quanto as alterações emocionais e cognitivas levam a esse traço vulnerável imunológico”, explica Moisés Bauer, coordenador do Laboratório de Imunologia do Envelhecimento. “A hipótese é de que idosos com perfil de risco imunológico respondem fracamente à vacina para gripe e apresentam uma reatividade maior para citomegalovírus, que pode ser um fator importante para acelerar o envelhecimento do sistema imune”, completa.

No laboratório, os pesquisadores buscam compreender como os hormônios se alteram e aceleram o envelhecimento. As pesquisas com humanos consistem em entrevistas sobre o estado emocional, dosagens hormonais por meio de coleta de saliva e sangue e análise imunológica no sangue. A equipe multidisciplinar con-

ta com psicólogos, neurologistas, psiquiatras e nutricionistas. Entre os profissionais estão o professor da Faculdade de Medicina, Vinicius Duval da Silva, membro do laboratório, o professor da Faculdade de Psicologia, Rodrigo Grassi de Oliveira, e a professora da Faculdade de Biociências, Cristina Bonorino.

A primeira pesquisa, em 2002, mostrou como fatores emocionais do tipo estresse, depressão e ansiedade podem acelerar o envelhecimento. As análises revelaram que idosos saudáveis são mais estressados que jovens adultos de 20 a 40 anos, e apresentam níveis mais altos de hormônios de estresse (cortisol), que contribuem para um envelhecimento imunológico mais acelerado.

Outro estudo analisou em 2006 idosos saudáveis que cuidam de pacientes com Alzheimer, na maioria das vezes, cônjuges. Os resultados mostraram que pessoas com o estado de saúde muito bem preservado enfrentam melhor situações de estresse e apresentam menos alterações hormonais e imunológicas.

Em 2010, uma pesquisa mostrou que o efeito de relaxamento produzido pela acupuntura retardou o processo de envelhecimento em idosos saudáveis. “Houve alterações biológicas e psicológicas, com respostas imunes tão boas quanto a de um jovem”, completa Bauer.

Conhecer as variáveis do processo de envelhecimento é fundamental para promover estratégias, prevenir ou retardar doenças que surgem com a idade. “Acupuntura, relaxamento, exercício moderado, bem-estar emocional, inserção social e atividades como ioga trazem benefícios para a imunidade”, finaliza Bauer. ◀



# Nova classificação para os peixes-agulha



TESE ANALISOU FÓSSEIS, ANATOMIA E DADOS MOLECULARES DAS ESPÉCIES

**O DESAFIO** de realizar uma pesquisa inédita foi o que motivou Vivianne Sant'Anna a defender a tese de doutorado "Filogenia dos peixes-agulha da família *Belonidae* (*Atherinomorphae:Beloniformes*)" no

Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Faculdade de Biociências. Depois de estudar tubarões e arraias nos trabalhos de conclusão de curso e do mestrado, Vivianne decidiu explorar uma família diferente no doutorado, orientada pelo professor Roberto Reis. "Procurei uma linha pouco explorada, para produzir algo diferente e conseguir mais material de análise, algo fundamental num trabalho como o meu", conta.

Vivianne fez um estudo filogenético dos peixes-agulha, o que inclui dados dos fósseis, da anatomia dos peixes recentes e dados moleculares. Esse tipo de pesquisa, que analisa junto todos os tipos de dados sobre a história das espécies, é chamada de evidência total. Isso nunca tinha sido feito com os peixes-agulha. "Existiam trabalhos sobre anatomia, outros sobre dados moleculares, mas ninguém combinou essas informações para ter um registro mais completo", afirma. A análise total gera uma árvore que mostra a evolução das espécies e as relações de parentesco entre elas. "A árvore produzida no meu trabalho fará modificações significativas na classificação que é usada atualmente para os peixes-agulha", relata.

Uma das novidades da classificação de Vivianne diz respeito ao gênero *Strongylura*. Na estrutura da árvore, animais do mesmo gênero devem ficar agrupados, mas isso não acontece com esses peixes na nova classificação. "Antes este era o gênero mais diverso, com 14 espécies distribuídas nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Na árvore, vemos que este gênero, na verdade, são quatro, sendo que *Strongylura* ficou restrito às espécies que vivem na região Indo-Pacífico, um gênero que deve ser revalidado para espécies que vivem nos oceanos Atlântico Ocidental e Pacífico Oriental e dois novos gêneros para serem descritos no oceano Atlântico". O conhecimento da localização correta de cada grupo é importante, por exemplo, para a avaliação do risco de extinção das espécies. "Uma das perguntas da ficha de definição de ameaça diz respeito à existência de populações da espécie fora do Brasil. Então, sabendo que o grupo é exclusivo do País, o nível de ameaça de extinção e, consequentemente, a atenção em relação à espécie, aumenta", explica.

Para a realização de uma pesquisa tão aprofundada, Vivianne teve que buscar muitos objetos de estudo. "Passei meses enviando e-mails para museus do mundo todo, pedindo empréstimo de material". A burocracia para envio de material biológico impediu que parte dos locais enviasse as espécies solicitadas. "Para conseguir analisar o que era necessário, passei cinco meses com a bolsa de doutorado-sanduíche no Smithsonian Institution nos Estados Unidos, e ainda mais dois meses visitando museus na Europa. Foram 22 museus em 15 países, como França, Rússia, Polônia, Alemanha e Itália". Além de fazer medições e registros dos animais, Vivianne aproveitou a viagem para firmar colaborações com pesquisadores estrangeiros.

"Além de mim, só existem três especialistas em peixes-agulha no mundo. Por isso, trabalho até com pesquisadores de outras áreas que se relacionam com a minha atividade de alguma maneira, pois mesmo que eles não conheçam profundamente a família que estudo, podem entender do local onde ela vive, e esse é um conhecimento importante para mim", revela. Para ela, o aprendizado adquirido é o mais importante, e o que a deixa mais orgulhosa. "Uma pesquisa desse tamanho, analisando tantos dados, possibilita entender a evolução geológica do planeta por meio da evolução e padrões de distribuição das espécies de peixes e nenhum outro trabalho me ensinaria tanto", acredita. ◀

Teste de  
agulhas e  
seringas  
para o  
Inmetro

# Referência em ensaios para

LABELO É O ÚNICO LABORATÓRIO  
DO BRASIL ACREDITADO  
PELO INMETRO PARA TESTAR  
AGULHAS, SERINGAS E EQUIPOS

▶ POR VANESSA MELLO

**AO BUSCAR** atendimento médico, o pensamento dos pacientes fica voltado para a qualidade do serviço e o resultado ao final do processo. Porém, a saúde e a segurança do consumidor dependem também dos materiais utilizados. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios mostram que são comercializados no País 1,4 bilhão de seringas de uso único por ano. As seringas para insulina giram em torno de 235 milhões e os demais tipos ficam em 50 milhões.

O Labelo – Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica da PUCRS – é o único do País acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) para desenvolver ensaios em equipamentos odonto-médico-hospitalares. Todo o produto que entrar ou for fabricado no Brasil, lote a lote, por amostragem, passa pelo laboratório para avaliar a garantia da qualidade e receber o selo do Inmetro. “O Labelo tem compromisso com a qualidade dos produtos e preocupação com a sociedade. Buscamos inovação tecnológica e somos pioneiros nessa área”, garante a química industrial, Alexandra Schuh. Os ensaios realizados levam em média 20 dias por lote.

## Compromisso com

**O LABELO** tem 45 anos e há 20 é acreditado pelo Inmetro para a realização de calibração e ensaios. “Nosso objetivo é prestar serviços tecnológicos à comunidade industrial e proteger o mercado interno contra o ingresso de bens e serviços que não atendam aos critérios de qualidade de interesse do consumidor”, destaca Maurício Ávila, coordenador de relacionamento.

Os sete laboratórios de calibração são nas áreas de elétrica, frequência, telecomunicações, temperatura, umidade relativa, força, acústica e fotometria, entre outras. Os 33 laboratórios de ensaios possuem mais de 750 normas nacionais e internacionais e compreendem as áreas de alta tecnologia, equipamentos elétricos e de uso doméstico, equipamentos industriais e especiais, materiais e componentes, iluminação e equipamentos de uso profissional e infraestrutura.



# nacional Anvisa

Até fevereiro de 2011, o registro de seringas, agulhas hipodérmicas e gengivais de uso único e equipos (utilizados em procedimentos médicos e hospitalares, como as cânulas de soro) não era obrigatório no Brasil, apenas o cadastro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Com base em resultados de uma análise realizada pelo Inmetro em 2010, a Anvisa modificou as exigências para fabricantes e importadores desses produtos, que hoje são em torno de 50. Eles têm até fevereiro de 2012 para se adequar aos requisitos mínimos de identidade e qualidade para a proteção e segurança do consumidor e dos profissionais da área da saúde, registrando seus produtos com certificação de conformidade no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade.

Os testes promovidos pelo Inmetro no ano passado mostraram que apenas duas das 13 marcas participantes estavam dentro da conformidade. Entre os problemas encontrados estavam a possibilidade de ferimentos, de contaminação, o desperdício de medicamentos e o excesso de silicone, o que pode prejudicar o paciente. “Nosso grande papel é ser vigilante e representar a sociedade, protegendo-a com barreiras técnicas que garantam a qualidade dos produtos”, explica o diretor do Labelo, engenheiro Domingos Malaguez Alves.

Divulgadas no Diário Oficial da União no início do ano, as portarias estabelecem nível de tolerância zero nos testes, resultando na apreensão de um lote com apenas uma reprovação. O Inmetro realizou até 9 de setembro uma consulta pública com as propostas de texto para regulamentação compulsória de agulhas, seringas e equipos comercializados no Brasil. ◀

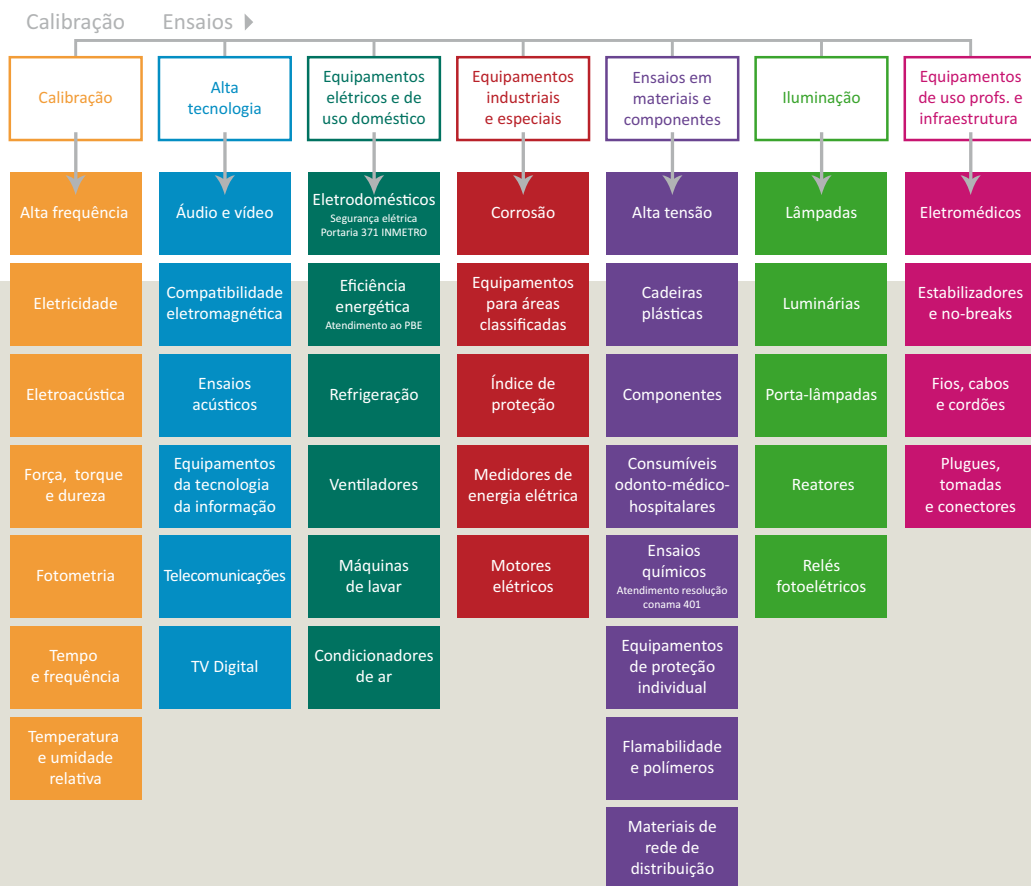
## Pioneiro em pilhas e baterias

Além da preocupação com a segurança dos equipamentos de uso médico, o Labelo também é pioneiro nos testes com pilhas e baterias. Os ensaios iniciaram em 2008 por recomendação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e em maio de 2010 o laboratório foi acreditado pelo Inmetro nessa área. “As pilhas têm alta concentração de chumbo, cádmio e mercúrio, que podem causar malefícios à saúde e ao meio ambiente”, diz Alexandra.

Em 2008, o Ministério do Meio Ambiente, via Conama, lançou uma resolução para reduzir os níveis desses metais em pilhas e baterias e se equiparar às diretivas europeias a fim de possibilitar o descarte em lixo comum sem poluir. Segundo Alexandra, 70% dos fabricantes e importadores atendem o limite máximo estipulado para mercúrio, que é de 0,0005%. Em países da Europa e nos EUA, o limite nunca foi ultrapassado desde 1998. “O Brasil ainda é grande receptor de produtos com alta concentração de mercúrio e matéria de baixa qualidade”, aponta.

O mercúrio, quando inalado, ingerido ou absorvido via cutânea, pode atingir cérebro, rins, trato intestinal e pulmões, podendo causar doenças neurodegenerativas. A intoxicação por cádmio ocorre pelos pulmões, alimentos ou águas de encanamento com soldas galvanizadas e pode gerar câncer. A contaminação por chumbo pode ser fatal ou levar a danos no fígado, rins, baço, pulmões, cérebro e na medula óssea.

Após os testes realizados pelo Labelo, as pilhas e baterias vão para estações de tratamento de resíduos perigosos. “Estabelecimentos que vendem esses produtos devem receber dos consumidores os materiais usados, e a distribuidora ou fabricante devem coletá-los e dar a destinação correta”, lembra Alexandra.



## a sociedade

Ao todo, são 100 colaboradores em uma área de 3.400m<sup>2</sup>. Junto ao governo federal, o Labelo desenvolve programas de avaliação da conformidade e atua no programa brasileiro de etiquetagem, sendo pioneiro nos serviços tecnológicos, com mais de 60 projetos ao longo das últimas duas décadas. “Temos participado de 34 comissões técnicas coordenadas pelo Inmetro, Anvisa, ABNT e outros órgãos, que têm como objetivo criar e harmonizar metodologias e documentos normativos”, acrescenta Ávila.

# Experiência em qualificar

**Andrius Hofferber:**  
selecionado para  
estagiar na Dell



**André Piegas:**  
o primeiro a  
ser chamado  
pela DBServer



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

## CENTRO DE INOVAÇÃO AJUDA EMPRESAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

O **CENTRO** de Inovação Microsoft-PUCRS (CI) formou mais de 3.500 pessoas em cursos de capacitação desde sua inauguração, em 2003. O primeiro deles foi o tradicional Students to Business que, em todo o Brasil, qualificou mais de 100 mil universitários. A formação desse curso é básica da área

de tecnologia da informação e aproxima os participantes do mercado de trabalho. Com o interesse de fazer uma capacitação mais aprofundada, empresas começaram a procurar o CI com o intuito de organizar programas customizados para suas necessidades.

Segundo o professor Bernardo Copstein, coordenador-geral do Centro de Inovação, como o programa é personalizado, companhias de diferentes portes estão fazendo parcerias com o CI. “Combinamos com cada uma o projeto da capacitação, incluindo a metodologia de trabalho, o conteúdo, a carga horária, o tipo de avaliação e o número de participantes”, explica. Alunos e profissionais podem participar das aulas. No final, a empresa contrata os mais destacados. Para Copstein, esse projeto beneficia todos os envolvidos, pois as parceiras contratam profissionais qualificados e os participantes se tornam mais especializados em determinada área.

A DBServer foi atraída pela possibilidade de “montar” a capacitação ideal para o trabalho que desenvolve. Ela fez a primeira capacitação exclusiva com o CI em 2005. O sócio-diretor, Eduardo Peres, afirma que essa é uma forma de mostrar a estudantes um viés das práticas de mercado, complementando o ensino acadêmico com

questões particulares da empresa. “Participamos da concepção do currículo. Nosso setor de *marketing* atua com o CI na divulgação e, o de recursos humanos, faz a seleção final”, relata Peres. Dos 140 funcionários da DBServer, cerca de 20 foram contratados por meio de capacitações do Centro de Inovação. “Depois das aulas, eles conhecem a nossa filosofia e estão preparados para atuar aqui”, conta. André Piegas foi o primeiro a ser chamado pela DBServer. Na época, estudava Administração com ênfase em Análise de Sistemas na PUCRS. “Estagiava numa empresa que lidava com uma linguagem, mas estava interessado em outra, exatamente a trabalhada na capacitação”, conta Piegas. “No final, além de aprender o que eu queria, ainda fui chamado para atuar numa empresa dentro do Tecnopuc, onde eu queria estar”, revela. Em seis anos, ele passou de estagiário para consultor e atua na gestão de projetos. Antes foi desenvolvedor e projetista de *software*.

Em julho de 2010, a NeoGrid montou o primeiro curso em parceria com o CI. Segundo Lúcia de Melo, analista de recursos humanos, a empresa participou ativamente de todo o processo. “Fizemos uma pré-seleção para o curso, determinando quem seriam os 20 participantes entre os 300 inscritos.” Nessa etapa, fez análise de currículos, testes, dinâmica de grupo e entrevistas individuais. Depois das aulas no CI, os participantes elaboraram projetos e apresentaram a uma banca de profissionais técnicos da NeoGrid. “Esse envolvimento é importante, pois desejamos que desde o início o aluno se identifique conosco, por isso a apresentação institucional é feita desde a etapa de pré-seleção”, afirma Lúcia.

A Dell promove, em conjunto com o CI, o Students to Business Advanced desde 2009. Na terceira edição do programa, que terminou em outubro, Andrius Hofferber foi um dos selecionados para estagiar na empresa. Ele é estudante do primeiro semestre de Sistema de Informação. “Conheci a PUCRS ao participar do Students to Business tradicional. Agora, além de estudar na Universidade, também vou estar no Tecnopuc. Então estou realmente vivendo esse mundo”, comemora. ◀

### CONTATO

O contato para empresas que desejam começar uma parceria e promover cursos de qualificação é [ci@pucrs.br](mailto:ci@pucrs.br).



Chip em paralelo: alto desempenho e baixo consumo de energia

# Computadores super-rápidos

## PROJETO ESTUDA A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS MULTIPROCESSADOS

cálculo e tomadas de decisão. Segundo o professor Fernando Moraes, da Faculdade de Informática, uma tendência no cenário atual, no projeto de sistemas computacionais, são os sistemas multiprocessados em *chip*, ou seja, a utilização de várias unidades de processamento operando ao mesmo tempo, num mesmo *chip*, em paralelo, pois permitem obter alto desempenho e reduzido consumo de energia.

Acompanhando essa tendência, o professor Moraes, do Grupo de Apoio ao Projeto de Hardware, coordena um projeto de pesquisa recentemente aprovado, intitulado *Sistemas multiprocessados integrados: sincronização, confiabilidade e adaptabilidade*, na área de microeletrônica. O projeto, de cooperação internacional Capes-Cofecub (Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil) conta também com a participação do professor Ney Calazans (PUCRS), professores da UFRGS e do Laboratório de Informática, Robótica e Microeletrônica da Universidade de Montpellier II (França), referência na área naquele país.

O projeto tem dois importantes aspectos: a formação de recursos humanos para atuar nessa área, e o desenvolvimento de pesquisa em área estado da arte (em nível mais alto de desenvolvimento). “A formação de recursos humanos envolve a execução de estágios de doutorado, modalidade sanduíche, dos alunos no laboratório em Montpellier, e missões de trabalho dos pesquisadores franceses e brasileiros. É importante que os doutorandos façam esse intercâmbio e tenham uma visão mais abrangente”, conta Moraes. Este ano, o professor francês Lionel

**EM UM** computador, o “cérebro” é o processador. É esse pequeno componente o responsável por realizar as instruções necessárias, controlar as funções de

Torres visitou a PUCRS, em maio, e o professor, também francês, Michel Robert veio em agosto, para participação numa banca de doutorado. Do lado brasileiro, o professor Fernando Moraes e a professora Fernanda Kastensmidt (UFRGS), realizam missão de trabalho, no final deste ano, na França.

A pesquisa em si explora aspectos no projeto de sistemas multiprocessados, que são essenciais para o seu bom funcionamento, como a sincronização entre as unidades de processamento, a confiabilidade na presença de falhas e a adaptabilidade deles na presença de uma carga dinâmica de trabalho. É preciso garantir que haverá uma comunicação eficiente entre os dispositivos, mesmo quando algumas partes falharem, o que inevitavelmente ocorrerá. “Hoje, quanto mais rápido é o processador, mais ele gasta energia e gera calor. Com multiprocessadores a carga de trabalho é mais bem dividida, conseguindo fazer um trabalho melhor, utilizando menos energia”, observa.

O professor Moraes acredita que, em cinco ou seis anos, computadores com processadores de 64 núcleos estarão disponíveis no mercado para o consumidor comum, mas o projeto em andamento trabalha com a previsão de utilizar centenas a milhares de processadores dentro de um único *chip*. Hoje a empresa Sun, por exemplo, conta com servidores com *chips* de doze núcleos, mas não é uma tecnologia muito acessível. ◀

## CENTRO DE ENERGIA EÓLICA PRESTA CONSULTORIA A EMPRESAS E PROPRIEDADES RURAIS

▶ POR MARIANA VICILI

# Parcerias vento em

**NO BRASIL**, o Centro de Energia Eólica da PUCRS (CE-Eólica) é uma das principais referências no que diz respeito à pesquisa e aplicação dessa energia, com recursos humanos e infraestrutura apropriados para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Na área de prestação de serviços, o Centro tem sido grande parceiro de empresas e propriedades rurais, realizando estudos especiais, como os de levantamento de potencial eólico, avaliando a capacidade de determinados locais para gerar energia com a utilização dos ventos.

Um desses parceiros é a Estância Guatambu, localizada em Dom Pedrito, Região da Campanha do RS, que em 2010 iniciou a construção de uma vinícola na propriedade. Com a ideia de torná-la uma vinícola modelo, sustentável, buscou apoio do CE-Eólica para fazer um levantamento do potencial eólico do local, verificando a possibilidade de utilizar energia limpa no desempenho do empreendimento, com o objetivo de reduzir custos e agregar valor ao produto. “A energia renovável tem um grande ape-

lo no mercado, chama a atenção. Recentemente, em Porto Alegre, um edifício de construção nova, que utiliza esse tipo de energia, teve suas unidades rapidamente alugadas”, conta o coordenador do Centro, professor Jorge Alé.

Na Estância, onde os estudos serão finalizados em janeiro de 2012, também está sendo avaliada a viabilidade técnica para a implementação de um sistema eólico de pequeno porte. A equipe do CE-Eólica instalou uma torre meteorológica de dez metros de altura, próxima às instalações da vinícola, com a qual tem feito o monitoramento, coleta e tratamento dos dados estatísticos durante o período de um ano. Com os equipamentos instalados, é possível verificar a velocidade e direção dos ventos nas diferentes épocas do ano e outras informações, como temperatura e pressão atmosférica, criando no local quase que uma pequena estação meteorológica. De tempos em tempos, os profissionais do Centro vão até a Estância para coletar e processar dados parciais, visando a que os resultados sejam precisos.

Depois desse período, o trabalho passa a ser realizado na sede do CE-Eólica, localizada no prédio da Faculdade de Engenharia. “Com base nesses dados, se há potencial de utilização de energia eólica, estimamos quanto pode ser gerado com diferentes modelos de aerogeradores, para determinar qual o melhor equipamento naquele local e que atenda ao objetivo do proprietário. Em alguns casos, não há a necessidade de um grande aerogerador. Podem ser dois de menor porte, por exemplo”, explica o professor Alé.

Segundo o coordenador do Centro, atualmente há várias propriedades rurais interessadas em avaliar o potencial eólico da sua área, não só para uso próprio, mas também visando a possíveis

**Turbinas eólicas captam e transformam a força do vento em energia**



# de popa

convênios com empresas que as procuram para instalar aerogeradores no local. “Com o estudo que realizamos, o proprietário tem em mãos um material que determina a real potência de geração de energia da área. Se alguma empresa resolve procurá-lo com uma proposta, ele pode negociar com segurança, sem o risco de receber uma oferta menor do que o valor justo”, observa.

O CE-Eólica também auxilia os parceiros a buscarem alternativas de financiamento para a instalação de aerogeradores em sua propriedade. Podem ser procuradas concessionárias de energia ou até mesmo o Ministério de Minas e Energia para financiar parte do projeto, dependendo do caso, classificando o local como unidade-piloto demonstrativa. ◀



**Equipe do CE-Eólica instala torre meteorológica na Estância Guatambu (Dom Pedrito) para monitorar dados dos ventos por um ano**

## CONTATO

- ▶ Centro de Energia Eólica
- ▶ (51)3353-4438
- ▶ [www.pucrs.br/ce-eolica](http://www.pucrs.br/ce-eolica)

## Estudo multidisciplinar viabiliza projetos

**ANTES DE** iniciar a avaliação e instalação de uma torre de medição, o CE-Eólica faz um estudo preliminar de prospecção, utilizando como referência as coordenadas do local (latitude e longitude). Em cerca de 30 dias, é possível verificar um histórico de ventos com base em dados meteorológicos da região. “Um dos requisitos iniciais é que o local não esteja dentro de uma área de preservação ambiental. A Universidade tem a vantagem de oferecer estudos multidisciplinares, em parceria com as Faculdades de Biociências, Direito, Engenharia e Administração, Contabilidade e Economia (Face)”, conta o coordenador do Centro, professor Jorge Alé. Com a Biociências, podem ser feitos estudos de impacto ambiental. A Faculdade de Direito pode ajudar na parte jurídica, auxiliando a fazer um contrato de arrendamento, caso haja interesse por parte de outras empresas no local. A parte de viabilidade econômica é de competência da Face; e a Engenharia dá orientação relativa à conexão com a rede elétrica.

Existe grande demanda para esse tipo de estudo. Além de propriedades rurais, o CE-Eólica auxilia empresas e instituições que o procuram. Para a CEEE, por exemplo, realizou uma grande pesquisa sobre a caracterização dos ventos em vários lugares do Rio Grande do Sul. Foi realizado também um estudo para a empresa Trevisa, por meio da sua controlada Trevo Florestal. No estudo de potencial eólico foi incluída uma avaliação sobre clima, fauna, flora e potencial eólico de uma área próxima à Reserva Ecológica do Taim, no Litoral Sul do Estado, a cerca de 80 km da cidade de Rio Grande. Os resultados do local foram muito positivos, apontando que a qualidade de geração de energia ali é equivalente ao parque eólico de Osório.

De três anos para cá, o uso de energia eólica tem despertado um interesse crescente também na área urbana, onde é possível utilizar aerogeradores diferenciados, de eixo vertical. “Está se criando um mercado, mas a medição é bem diferente, depende de vários fatores, como a posição do prédio. Na zona rural é bem mais fácil o uso da energia eólica, pois há menos obstrução e a velocidade do vento é maior”, diz Alé.

Um dos objetivos do Centro, para os próximos anos, é também se aproximar mais para realizar projetos com as empresas que desenvolvem e fabricam equipamentos utilizados na geração de energia eólica, buscando parcerias. Com projeto do CNPq, o CE-Eólica realiza capacitação laboratorial e busca acreditação junto ao Inmetro para ensaios de aerogeradores e calibração de anemômetros.

**CURSOS DE** especialização e extensão inovadores, voltados para a educação executiva, com conteúdo exclusivo, desenvolvidos e endossados pelos maiores nomes internacionais de gestão, como Philip Kotler, David Ulrich, William Ury e John Davis, passarão a ser oferecidos na PUCRS, em 2012, numa parceria entre a Universidade e a HSM Educação. Com essa aliança, os cursos, todos presenciais, como MBAs (*Master in Business Administration*) e Pós-MBA, serão realizados na Escola de Negócios da PUCRS (Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia).

Serão oferecidos os MBAs nas áreas de Gestão Empresarial, Projetos e *Marketing*. Futuramente a área de Finanças também poderá ser contemplada. Os Pós-MBAs, tecnicamente nomeados EDPs (*Executive Development Program*), são cursos de extensão, por isso têm duração mais curta (seis meses), e voltados para quem atua em cargos de gerência ou possua profunda experiência como especialista. Segundo a professora Maira Petrini, gestora da unidade de cursos PUCRS-HSM Educação, essa modalidade é pouco difundida no Brasil e possui algumas peculiaridades. “Eles são direcionados a executivos com alto potencial, que terão, dentro do curso, um acompanhamento especial com atividades de *coaching* para avaliação dos seus objetivos profissionais pessoais”, conta.

O conteúdo é todo *on-line*, em formato de *c-book* (livro colaborativo produzido para *tablets*) multimídia, permitindo a interação do aluno de diversas maneiras. Os alunos matriculados nos cursos PUCRS-HSM Educação recebem um *voucher* com desconto para a aquisição de um *tablet* numa livraria conveniada, para que possa acessar o material das aulas. Caso possua um, poderá utilizar o *voucher* na aquisição de livros ou outros produtos.

De acordo com a professora Maira, o método de ensino dos cursos é diferenciado, baseado no participante e na troca de experiências. Farão parte da equipe de professores docentes da PUCRS

e da rede HSM Educação, permitindo que professores de outras localidades lecionem aqui e que os da Universidade circulem por outras instituições. Num ambiente virtual inédito no Brasil, será possível compartilhar informações com colegas de aulas e de outros cursos, além de visualizar materiais e vídeos inseridos pelos “gurus”, profissionais de renome internacional na área.

O ambiente das atividades também será um diferencial. No prédio 50 do Campus haverá um espaço específico para os cursos. Serão salas de aula com telas *touch screen*, simuladores, jogos e bate-papos e lousas em 360° (localizadas em todas as paredes do ambiente), para que se escreva em qualquer parte da sala, propiciando a interação entre os presentes. Está prevista a criação de um *lounge* para os estudantes, sala de aula em formato de anfiteatro e sala de estudos.

O diretor de Educação Continuada da PUCRS, professor Maurício Testa, entende que a parceria leva a educação executiva no Estado para outro nível. “A proposta inovadora em formação executiva da HSM Educação possui uma abordagem contemporânea, que favorece a colaboração e trabalha conteúdos em profundidade em ambientes diferenciados. Alinhada com a tradição e a qualidade crescente da PUCRS, possui todos os ingredientes para se tornar referência em desenvolvimento executivo”, afirma Testa.

Para Marcos Noll Barboza, presidente da HSM Educação, essa parceria é um passo importante na formação da rede nacional da HSM Educação. “Estamos trazendo um novo modelo de educação de negócios, a partir do estabelecimento de uma rede global de conhecimento, do desenvolvimento de programas educacionais diferenciados e da formação de uma grande aliança de universidades brasileiras de qualidade, como a PUCRS”, explica.

As inscrições iniciam em novembro e os cursos, em abril de 2012. Informações no *site* [www.pucrs.br/hsmeducao](http://www.pucrs.br/hsmeducao) ou telefone (51) 3320-3727. ◀

## CURSOS INOVAM NA METODOLOGIA E NOS AMBIENTES

▶ POR MARIANA VICILI

# União impuls

FOTO: GILSON OLIVEIRA





Ambiente diferenciado: salas de aula com lousas de 360°, telas touch screen e jogos

# entre PUCRS e HSM

## siona ensino executivo

### Philip Kotler e a importância do *hi-touch*

O evento que marcou o início da parceria PUCRS e HSM Educação, em setembro, foi a realização de um seminário com a maior autoridade mundial em *marketing*: o professor norte-americano Philip Kotler (Universidade de Northwestern). Na ocasião, falou aos participantes sobre o *Marketing 3.0* – *O novo papel do marketing em uma economia conectada por redes*.

Segundo Kotler, as empresas hoje não devem ser apenas *hi-tech* (de alta tecnologia), mas *hi-touch* (grande sensibilidade), ou seja, devem tocar as pessoas. “O *marketing 1.0* es-

tava centrado na ideia de vender um bom produto. O 2.0, voltado para o cliente, em satisfazer e reter consumidores, conectá-los emocionalmente. O *marketing 3.0* é movido por valores, com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor, satisfazer também o espírito dos consumidores, que se preocupam com os outros e com o mundo, não só com eles”, explica.

“Os clientes leais, no *marketing 3.0*, querem se envolver com o seu produto e contar isso na internet para seus amigos. Eles querem se sentir melhor mentalmente e emocionalmente. Querem ser eco-

lógicos, sustentáveis e ajudar os pobres. A empresa pode escolher uma causa social para abraçar, mas quando fizer isso deve mantê-la, e não cortá-la sempre que houver uma crise”, observa. Um *case* citado por Kotler foi o de um *site* de venda de sapatos, que a cada par vendido doa um para famílias com dificuldades econômicas nos EUA.

Philip Kotler também destacou as diferenças e a dificuldade de ser um chefe de *marketing* nos dias de hoje. “Antigamente era muito mais fácil, não havia muito o que ser feito com o produto, era só vendê-lo, ganhar espaço nas

prateleiras das lojas. Havia poucas mídias, como jornais e TV, e eram simples. Hoje quem atua com *marketing* tem que participar da criação do produto, pensar no mercado e nas mais diversas mídias. É preciso pensar nas lojas físicas e virtuais, e saber que o controle da marca não está mais na mão da empresa. O consumidor influencia mais os outros que compram do que você, pois ele fala sobre os produtos ou serviços no Facebook e no Twitter para os conhecidos, por exemplo. O desafio está em deixar os consumidores tão entusiasmados que vão querer falar positivamente sobre a sua empresa”.

Experiência: boa parte dos técnicos trabalha no setor há mais de dez anos



FOTOS: BRUNO TODSCHIN

COORDENADORIA DE REGISTRO ACADÊMICO ACOMPANHA OS ALUNOS DURANTE TODA A GRADUAÇÃO

# Guardiã da INFORMAÇÃO

**ELES SABEM** tudo sobre qualquer aluno de graduação, desde a data de nascimento até se está se saindo bem (ou não) nas disciplinas. Durante a vida acadêmica, e mesmo depois, todos os estudantes precisam algum dia buscar o auxílio dos profissionais da Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. São eles que cuidam da parte administrativo-acadêmica dos atuais 24.398 alunos de Porto Alegre.

A equipe da CRA se divide entre dois locais no térreo do prédio 15: na sala 115, mais reservada, é feita toda a parte de rotina interna. Na Central de Atendimento ao Aluno, como o próprio nome diz, ocorre o contato com o público. A Coordenadoria está estruturada em três núcleos, que lidam com as informações dos acadêmicos desde o ingresso na Universidade até a sua formatura. O Núcleo de Cadastro cuida dos dados dos estudantes no seu ingresso e, ao longo do curso, atua nos processos de matrícula, no encerramento das atas de disciplina, publicação de graus e geração de dados estatísticos sobre a graduação, entre outras atividades.

O Núcleo de Serviços, na Central de Atendimento ao Aluno, conta com uma equipe treinada para atender ao público. É ali que os acadêmicos vão quando necessitam trancar uma disciplina, pedir o reingresso, esclarecer dúvidas e solicitar documentos como comprovante de matrícula ou histórico escolar, entre outros. O período de maior movimento no local é à noite. A média de atendimentos é de 300 por dia, que chegam a mais de mil em início e final de semestre ou no fim do mês. Muitos atendimentos também são feitos por telefone, somando até 9 mil por mês.

No Núcleo de Registros e Diplomas é feito o acompanhamento do cumprimento da grade curricular, verificadas quais disciplinas podem ser aproveitadas quando um aluno pede transferência para a PUCRS ou muda de curso, e quem tem condições de se formar. Ali ocorre a emissão do diploma após a formatura ou da segunda via, quando solicitada. Além de todas essas atividades, a CRA é responsável por outras diversas tarefas, como inscrever os alunos no Enade, organizar informações e elaborar dados estatísticos da Universidade, receber pedidos de transferência, readmissão e reopção de cursos e complementação às Faculdades.

Segundo a professora Ana Benso, coordenadora de Registro Acadêmico, muitos dos processos possuem regras e detalhes especiais que devem ser observados. Por isso, os membros da equipe sempre estão à disposição para auxiliar as Faculdades nos processos acadêmico-administrativos. A vantagem é que boa parte dos técnicos administrativos do setor está na PUCRS há mais de dez anos, o que facilita a agilidade dos processos e favorece o constante aperfeiçoamento. Um deles é o assistente de direção Seno Jung, há 37 anos na CRA. “A CRA evoluiu com a PUCRS e se adequou às exigências da Universidade. Não havia antes atividades complementares e certificação adicional, por exemplo, que agora fazem parte das nossas tarefas diárias”, observa Jung.

Os arquivos com as informações dos alunos estão guardados em diferentes locais da Universidade (devido à imensa quantidade de material), mas muitos documentos foram digitalizados. A ideia é que, aos poucos, o uso do papel seja substituído. “Estamos trabalhando em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, para aperfeiçoar os sistemas, informatizando cada vez mais os processos”, conta a professora Ana. ◀



◀ Central de Atendimento ao Aluno funciona no prédio 15



**NOSSA CULTURA** hoje alimenta a busca por soluções rápidas e fáceis. É incentivado e valorizado que se façam várias tarefas ao mesmo tempo, o que significaria o ideal de eficiência. Estudos, entretanto, apontam que o ser humano não é tão multitarefa quanto imagina ser: tem um melhor rendimento quando volta toda a sua atenção para uma coisa de cada vez. Mesmo assim, é comum que se tente “abraçar o mundo” e se queiram milagres em pouco tempo, especialmente quando se é universitário com diversas atividades para entregar, provas para preparar, em muitos casos, tendo que conciliar o tempo com trabalho/estágio, casa e família.

Quem sente essa angústia pode ter certeza de que não está só: uma das queixas de alunos recebida com frequência pela equipe do Centro de

Atenção Psicossocial é a dificuldade em se concentrar, focar a atenção nos estudos e lidar com uma grande quantidade de afazeres. Buscando um rendimento maior e rápido, alguns contam que ingerem bebidas energéti-

cas, muito café ou misturas (como café com refrigerante de Cola) e guaraná em pó, por exemplo.

Em casos mais graves, há o uso de medicamentos sem prescrição médica, como os utilizados por pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. “Eles reclamam de falta de concentração e ansiedade, se autodiagnosticam fazendo buscas na internet e não param

para refletir sobre o que pode estar interferindo no processo de aprendizagem. Muitas vezes pode ser estresse; outras, problemas pessoais, falta de estrutura integrada e fortalecida. É comum também a incapacidade de lidar com a frustração, com o esforço necessário para aprender, e acabam buscando “muletas químicas e tecnológicas”, conta a professora e psicóloga Maria Lúcia de Moraes.

A psicopedagoga Gilze Arbo, que atua no CAP e na Faculdade de Educação, nota que muitos acadêmicos não percebem a diferença entre estudar no colégio e na universidade, o que pode ser um agravante. “Há uma exigência maior de pensamento, abstração, autonomia, gerando ansiedade. Às vezes a escola não prepara os estudantes para aprender, mas para passar nas provas”.

O uso de estimulantes para ficar estudando até tarde, por exemplo, pode trazer problemas a longo prazo, quando esse recurso se torna uma rotina. Se a pessoa não dorme o suficiente, acaba obtendo o resultado contrário do desejado, ficando com o raciocínio mais lento. Casos mais graves podem gerar dependência química e psicológica desses recursos.

Se o estudante não tem um distúrbio diagnosticado por um profissional e não necessita de medicação, precisa e pode encontrar maneiras de manter o foco e se organizar, sem vincular isso ao uso de estimulantes, observa a professora Dóris Della Vallentina, coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. “Se não tem tempo para estudar, o aluno pode se reorganizar, mudar horários de aula ou reduzir o número de disciplinas, por exemplo. O curso tem que caber dentro da vida dele, e não a vida dele dentro do curso. Deve ter a consciência de que é preciso estudar para construir algo dentro dele, ter uma formação técnica e humana, e não só estudar para se sair bem nas provas, lendo o conteúdo na noite anterior”, instrui Dóris.

As boas e velhas dicas de tentar não deixar tudo para a última hora, alimentar-se bem e corretamente, além de dormir o suficiente, são essenciais para manter uma boa rotina de estudos e o foco no que se está fazendo. Outra sugestão é fazer intervalos a cada 50 minutos, em geral o tempo máximo que uma pessoa consegue se concentrar num assunto, de maneira que possa aprender e refletir. ◀

## DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO DEVE SER TRATADA COM RESPONSABILIDADE

# O que eu estava lendo mesmo?

### ONDE PROCURAR AJUDA

- ▶ Centro de Atenção Psicossocial (CAP)
- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ (51) 3320-3703
- ▶ [www.pucrs.br/prac/cap](http://www.pucrs.br/prac/cap)



FOTO: PIOTR BIZIOR/STOCK.XCHNG

# Esforço

## bem-sucedido

Alunos  
PUCRS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

**GLÓRIA D'OESTE**, pequeno município com 3.135 habitantes, no Mato Grosso, foi o local onde oito alunos da PUCRS atuaram nas férias de inverno, como parte do Projeto Rondon. O grupo ficou responsável por criar oficinas de comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cidade. Entre os dias 16 de julho e 1º de agosto, os rondonistas da Universidade conseguiram colocar em prática aquilo que estudaram nos meses de planejamento.

*Nas férias de inverno, oito alunos participaram do Projeto Rondon no Mato Grosso.*

**GABRIEL MOLD**, estudante de Administração de Empresas, ministrou uma oficina sobre elaboração de projetos. “Apesar de ser um assunto um pouco diferente, queria que os participantes se interessassem em criar

algo a partir disso”. Nessa aula, a turma sugeriu a realização de uma feira com os produtores da cidade para que eles tivessem uma oportunidade de vender seus produtos à população de Glória D’Oeste. “Para mim, isso valeu todo o esforço. Foi uma ideia bem-sucedida que veio dos moradores a partir de uma discussão proposta por nós”, comemora Mold.



Oficina de trabalho com as crianças da comunidade

A relação com a comunidade do município foi uma das experiências mais marcantes para os alunos da PUCRS. “Chegamos com o intuito de levar algumas inovações e diferentes formas de pensar, mas o maior aprendizado somos nós que trazemos de volta”, observa **LARISSA DA**

**SILVA**, estudante de Medicina. “A nossa operação foi feita com o apoio e a força incondicional da população. Sem isso, os resultados não seriam os mesmos”, completa **GUILHERME LEITE**, aluno de Engenharia de Controle e Automação.

A parceria com os moradores de Glória D’Oeste rendeu a construção de um sistema de irrigação, de uma fossa ecológica, uma horta-mandala, entre outros. Para **NATHÁLIA MUNIZ**, também da Faculdade de Engenharia, todo o projeto é uma experiência incrível. “Ele dá noção de cidadania, solidariedade, e permite o conhecimento de outras culturas e costumes, além de trazer uma sensação de realização, pois sabemos que o trabalho

realizado repercutirá na vida dos moradores”, afirma.

Rondonistas da PUCRS em Glória D’Oeste





# Jogada

## inovadora

**QUANDO CONCLUÍRAM** a especialização em Jogos Digitais, em julho, **ALESSANDRO MARTINELLO**, **CONRADO TESTA** e **LUIZ ALVAREZ** sabiam que queriam levar adiante o projeto final apresentado no curso. Há oito meses eles trabalham no Toren, que consideram um jogo de aventura e enigma dotado de belos gráficos e jogabilidade inovadora. Martinello e Testa são responsáveis pela área de *design*, enquanto Alvarez faz a programação.

O caminho até chegar nessa pós-graduação foi diferente para cada um. Martinello é do Paraná. Formado em *design*, tinha interesse na área de jogos, mas não encontrava um curso. “Quando vi as pessoas envolvidas na especialização da PUCRS, percebi que valia a pena mudar de cidade, pois o curso era muito bem-estruturado”, explica. Testa é formado em Geografia e gostou da área ao trabalhar com mapas em 3D, e Alvarez é engenheiro de computação. Os três desenvolvem o jogo de forma independente e esperam algum patrocínio para acelerar o processo. “O trabalho braçal é muito grande. É difícil saber quanto tempo será necessário para finalizar o jogo. Algumas produções independentes demoram mais de cinco anos para serem concluídas”, explica Testa.



**Martinello (E), Testa e Alvarez criaram o jogo digital Toren**

O jogo está ganhando destaque na área, apesar de ainda estar em desenvolvimento. Em setembro, um *site* que os criadores do Toren consideram o maior do mundo sobre jogos independentes fez uma publicação divulgando-o. A partir desse, outros *sites* também publicaram textos sobre o Toren. “Acompanhamos todas as publicações e os comentários de usuários para saber a opinião dos leitores sobre o jogo”, conta Martinello. Além disso, o jogo foi finalista na categoria arte e *design* no Brasil Game Show, o maior evento de jogos da América Latina. “Isso é ainda mais importante considerando que não nos inscrevemos na categoria para estudantes, pois acreditamos que podemos competir com empresas”, afirma.

### SAIBA MAIS

▶ Para conhecer melhor o jogo, acesse o *site* <http://toren-game.com>.

## DESTAQUES

**O** doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Faculdade de Informática **JULIO CEZAR SILVEIRA JACQUES JUNIOR** conquistou o prêmio IBM na categoria Ph.D. Fellowship Award 2011 pelo projeto de pesquisa *Segmentação humana em imagens fixas*. A premiação internacional distingue dois doutorandos que se destacam por sua atuação acadêmico-científica em todo o mundo. As teses devem abordar questões que contribuam para a solução de problemas de interesse da IBM e que representem contribuições científicas significativas.

**O** trabalho do aluno **ADILIO DA SILVA**, da Faculdade de Farmácia, orientado pela professora Cristina Moriguchi Jeckel, recebeu prêmio durante a 26ª Reunião Anual da Federação das Sociedades de Biologia Experimental, no Rio. O estudo, que conquistou a menção honrosa na categoria Radiobiologia, Fotobiologia, Radiofarmácia e Radioproteção, foi *Validation of a method to determine the stan-*

**a** doutoranda do Pós-Graduação em Zoologia, **ALESSANDRA MORASSUTTI**, retornou de um segundo período sanduíche no Center for Diseases Control and Prevention dos EUA. A excelência do seu trabalho foi reconhecida ao ser convidada para apresentar seus dados num Seminário sobre Angiostrongilose Cerebral, promovido pela Autoridade Sanitária do Havaí, realizado em Honolulu. Alessandra também foi palestrante no Congresso Brasileiro de Parasitologia, e participou de mesa-redonda e curso sobre novos métodos diagnósticos em parasitologia.

**O** Programa Diplomados, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, está sendo estudado, ao longo deste semestre, por um grupo de alunas da disciplina de Estágio Interno em Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social. Elas realizam um trabalho visando aprimorar o relacionamento do Programa Diplomados com seu público. A equipe é formada por **GABRIELA SILVA**, **ELIANE KUNT**, **GABRIELE BOCCARDI**, **CAMILA PIZZATO** e **KARINA MARTINS**. O projeto é orientado pela professora Marisa Soares.

Christiano Haesbaert, da Ciência da Computação, tornou-se membro-desenvolvedor do OpenBSD

# Meta alcançada



**O ALUNO CHRISTIANO HAESBAERT**, do último semestre de Ciência da Computação, foi convidado para ser membro-desenvolvedor do OpenBSD, um sistema operacional livre, feito somente por entusiastas ao redor do mundo. Como não há dinheiro envolvido, quem trabalha pelo projeto acredita nele. O convite para se tornar “um deles” vem a partir da colaboração com o OpenBSD, fazendo melhorias significativas no sistema. Hoje são cerca de 120 desenvolvedores espalhados por diversos países.

“Em 2008 eu decidi que queria muito um convite para integrar esse grupo e comecei a estudar o máximo possível neste sentido. Fiz várias correções. Apesar de nada ser muito grande, abracei várias partes do sistema”, conta Haesbaert. Um desenvolvedor de Tóquio percebeu o envolvimento do aluno da PUCRS e se tornou seu mentor, apresentando-o para o líder e criador do OpenBSD, além de outros parceiros. “Ao ser convidado, realizei um sonho”, revela. E o sonho se concretizou mais rápido do que ele esperava. “Minha meta era ser desenvolvedor até os 30 anos, mas acabei sendo aceito com 25.”

Apesar da nova “colocação” no projeto, a rotina de Haesbaert não muda. “Não tenho que mudar meu tempo de dedicação ao sistema, por exemplo, mas ganho o prestígio”. Só dois dos 120 membros são brasileiros. “Eu sonhava ser desenvolvedor porque tem gente nesse grupo que é referência em diversas áreas e eu queria muito estar no meio disso, para conviver com essas pessoas de alguma maneira”, explica. A comunicação entre os membros é por *e-mail* e por um *chat* interno, mas três vezes por ano eles escolhem um país para se reunirem. “Meu próximo objetivo é ir a um desses encontros, que chamamos de Hackathons”, conta.

Por cerca de uma semana, os desenvolvedores que conseguem participar escolhem temas a serem melhorados no sistema e programam juntos. “Acho que vou conseguir realizar esse segundo sonho em março, quando está previsto o próximo Hackathon”, comemora.

## Prêmio especial

**O TRABALHO** de conclusão de curso (TCC), da diplomada em Administração de Empresas **CAROLINA FLEITH**, rendeu o primeiro lugar em um prêmio e um emprego na área desejada por ela. Depois de escrever a monografia sobre logística, tratando de melhorias dentro do armazém de estoques do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Carolina inscreveu o trabalho no 4º Prêmio Setcergs de Logística, na categoria universitária. O concurso é organizado pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística no Estado do Rio Grande do Sul (Setcergs) desde 2007. “Depois da minha apresentação à banca, o professor que avaliava falou do concurso e disse que eu devia me inscrever”, conta Carolina.

A diplomada teve 120 concorrentes, entre graduação e pós-graduação. No dia

da premiação, os seis finalistas fizeram uma breve apresentação de seus trabalhos. Depois, foi revelada a colocação de cada um. “O primeiro lugar foi uma vitória, o reconhecimento ao meu esforço”, comemora.

Além dos R\$ 2 mil pela primeira colocação, a diplomada recebeu outra recompensa. A empresa que avaliou os trabalhos durante o Prêmio Setcergs contratou Carolina devido à qualidade de seu trabalho de conclusão intitulado *Proposta de melhoria no processo de armazenamento nos estoques do Hospital Nossa Senhora da Conceição*, orientado pelo professor Augusto Costa. “O que escrevi se enquadra com as ações desenvolvidas por eles, mesmo sem nunca ter trabalhado na área

de logística”, relata. “O TCC me ajuda quanto ao conteúdo teórico que é aplicado para a análise na consultoria onde trabalho”, explica.

O diplomado **THIAGO VIANNA**, do curso de Engenharia de Produção, obteve o 4º lugar no Prêmio Setcergs de Logística com o TCC *Aplicação de sistemas de informação e apoio à decisão para roteirização de entrega de impressos*, orientado pelo professor Rafael Araújo.



Carolina Fleith: conquista de prêmio e emprego



da  
S

# Editorial J

## inova no Jornalismo

**A FACULDADE** de Comunicação Social (Famecos) lançou neste 2º semestre o Editorial J, redação convergente, híbrido de jornal, televisão, rádio e internet, formada por mais de 100 alunos matriculados na disciplina de Estágio, bolsistas de iniciação científica e voluntários. O site [www.pucrs.br/famecos/editorialj](http://www.pucrs.br/famecos/editorialj) reúne toda a produção jornalística do grupo.

O laboratório inova na produção de conteúdos multimídia ao organizar a redação sem a tradicional divisão do trabalho por plataforma ou editoria. “Os alunos formam grupos por pauta e extraem o máximo de cada narrativa, tendo todos os suportes e linguagens como possibilidade. A maioria dos estudantes são repórteres sem lotação em nenhum veículo específico e podem mudar de função conforme a pauta”, explica o professor Fabio Canatta, editor do Editorial J.

Como resultado desse processo, são publicadas narrativas em áudio, vídeo, texto e fotografia, explorando as possibilidades que as diferentes linguagens permitem. Os alunos têm o desafio de produzir narrativas que interpretem os fatos jornalísticos e sempre relacionem o acontecimento ao seu contexto. A busca por práticas inovadoras está em consonância com os objetivos do Espaço Experiência, estrutura à qual se vincula o Editorial J e que agrega os ambientes laboratoriais de todos os cursos da Famecos.

Essa autonomia, em relação à lógica tradicional dos jornais, não significa abandono do suporte, tanto que uma versão impressa circula a cada mês, em consonância com os princípios do projeto, e articulada com a plataforma digital. A coordenadora de produção, professora Ivone Cassol, destaca o caráter inovador: “O estágio possibilita a integração de mídias diferentes, preparando os estudantes para o mundo multimídia”.



FOTO: BRUNA VALENTINI/DIVULGAÇÃO

Estudantes em ação para mídias convergentes

# Planejamento urbano

**OS ALUNOS** da disciplina de Planejamento Urbano e Regional, do 9º semestre da Faculdade de Arquitetura, trabalham junto a um município de porte médio do Rio Grande do Sul com o objetivo de propor mudanças à localidade. Nesse semestre, a cidade escolhida foi Estância Velha, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Durante as visitas ao município, os estudantes entrevistaram o prefeito, o secretário de planejamento e os moradores para conhecerem e avaliarem os problemas mais significativos. Segundo a acadêmica **JULIANA CARVALHO**, as

maiores queixas que seu grupo recebeu estavam ligadas à falta de opções de lazer e problemas de infraestrutura nas ruas. Para resolver essas questões, o conceito da equipe foi conectar a cidade a partir de seus recursos naturais, gerando emprego e renda. A partir dessa ideia, as alunas criaram 15 projetos para a cidade.

Para **LUIZA LISOT**, o trabalho é importante por ser muito realista, além de ser a última disciplina de Urbanismo do curso. Observa ainda que o contato com

o município faz com que as propostas sejam focadas em resolver os problemas da população. “Acredito que quem seguir essa área vai trabalhar de forma parecida com o que estamos fazendo em aula”, afirma.

Os alunos são orientados pelos professores Maria Dalila Bohrer, Márcio Rosa D’Ávila e Rosana Picoral Solano.

Alunas estudam melhorias para Estância Velha



FOTO: BRUNA VALENTINI/DIVULGAÇÃO

# Complementar os estudos é preciso

## CAPACITAÇÃO DE ALUNOS INCENTIVA A BUSCA DE FORMAÇÃO EXTRA E CONTATO COM OUTRAS ÁREAS

**A FORMAÇÃO** dos alunos de graduação tem uma série de necessidades que ultrapassam o currículo. Para que

possam ter mais alternativas de atividades complementares e, aos poucos, desenvolvam a consciência de que não se aprende só em sala de aula, a Pró-Reitoria de Graduação criou, em 2009, o projeto Capacitação Discente. No início, contava apenas com palestras sobre diferentes temas, realizadas mensalmente por especialistas da PUCRS.

Em 2011, com o objetivo de ampliar essa proposta, começaram a ser oferecidos outros tipos de atividades. “A ideia é fomentar a iniciativa de buscar a ampliação do conhecimento em áreas distintas, que o acadêmico tenha contato com outras realidades e estudantes. Queremos mudar o modelo de palestra e promover um maior diálogo entre os alunos”, diz a professora Ana Lúcia Freitas, uma das responsáveis pelo projeto. Os temas são sempre os considerados mais relevantes no momento para a formação, como a utilização do Moodle, empreendedorismo, uso sustentável de energia, mobilidade acadêmica, processos seletivos de estágio e trabalho e desenvolvimento da leitura e da escrita, entre outros.

As atividades foram divididas em sete grupos (quadro à direita), compostos por diversas ações: Ciclo de encontros; Capacitação discente para avaliação; Capacitação discente para o uso da plataforma Moodle; Fomento ao empreendedorismo; Incremento da internacionalização; Falar e escrever – sem temer – na Universidade; e Acadêmicos compartilhando saberes.

Para o planejamento dos temas são feitas reuniões sistemáticas com a equipe coordenadora. “Alguns assuntos têm o objetivo de dar maior força e visibilidade a ações que estão em andamento na Universidade e podem ser mais bem aproveitadas. Palestras e

oficinas, como as do Laboratório de Aprendizagem (Lapren), por exemplo, podem ser uma porta de entrada para os estudantes conhecerem essas ações”, reforça Ana Lúcia.

Os horários escolhidos foram pensados para que a maior quantidade de alunos possa participar, sem colidir com as atividades de aula. Algumas, inclusive, ocorrem em horários alternativos. Todas as ações são realizadas por professores da PUCRS, acadêmicos ou diplomados. Nos encontros temáticos organizados pelos estudantes dos grupos PET, eles são convidados a pensar em assuntos que possam compartilhar com interessados dos mais diversos cursos, estimulando uma interação interdisciplinar. ◀

### Atividades propostas

- 1** *Ciclo de encontros*  
Debate de temas emergentes na formação acadêmica.
- 2** *Capacitação discente para avaliação*  
Encontros para ampliar e qualificar a participação dos estudantes na Avaliação Institucional, especialmente na Avaliação de Disciplinas.
- 3** *Capacitação discente para o uso da plataforma Moodle*  
Oficinas para estudantes e agentes multiplicadores. Atendimento permanente em laboratórios de informática para utilização do Moodle.
- 4** *Fomento ao empreendedorismo*  
Oficinas oferecidas pelo Núcleo Empreendedor, realizadas conforme cada Faculdade. Em alguns casos ocorrem durante as semanas acadêmicas.
- 5** *Incremento da internacionalização*  
Ações de interação entre alunos da PUCRS e alunos estrangeiros por meio de atividades desenvolvidas em parceria com as Faculdades e grupos do Programa de Educação Tutorial (PET).
- 6** *Falar e escrever – sem temer – na Universidade*  
Oficinas de preparação para a vida acadêmica e para o mundo do trabalho, oferecidas pelo Laboratório de Aprendizagem (Lapren).
- 7** *Acadêmicos compartilhando saberes*  
Encontros temáticos organizados por estudantes dos grupos PET.



## PET Psicologia encara o desafio com bom tema

O PET Psicologia participou do Projeto de Capacitação Discente, tratando do tema *Processos seletivos de estágios e trabalhos*. “Achamos que esse assunto geraria interesse em pessoas de todas as áreas. Procuramos desmitificar o assunto, explicando a função de uma dinâmica de grupo, por exemplo, e por que são feitas algumas perguntas”, conta a aluna Kyndze Hörlle.

O grupo está acostumado a produzir eventos e palestras com convidados, mas a maioria nunca havia sido protagonista de uma palestra, o que gerou um pouco de ansiedade. “Foi uma prova de fogo para nós. Havia umas 30 pessoas de vários cursos e ficamos nervosos. Todo aquele ambiente, mesa com toalha, microfone, banner da PUCRS, era muito novo e solene para nós; mas, depois, quando o pessoal começou a interagir e fazer perguntas, nos soltamos”, lembra o estudante Cristiano Lima.

O grupo concorda que essa experiência de troca, mesmo sendo uma novidade e tendo gerado um certo desconforto, foi positiva. “Notamos que as pessoas se sentem mais seguras para fazer perguntas ou comentários nessa relação em que alunos compartilham conhecimentos com outros alunos. Ao mesmo tempo há aquela dúvida pois podem pensar que não sabemos tanto para estarmos ali. Sinto falta de termos uma troca maior com estudantes de outros cursos, geralmente nos fechamos no nosso mundo. Foi uma boa experiência falar para outro público, além da Psicologia”, diz a acadêmica Daniele Linder.

### SAIBA MAIS

- ▶ Acesse a Central de Alunos, no site da PUCRS ([www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)). Link Capacitação Discente
- ▶ (51) 3353-4558

## Oficinas da Letras atraem

**OUTRA ATIVIDADE** quase sempre lotada é a que abrange as oficinas com o pessoal da Faculdade de Letras, mostrando aos alunos, principalmente dos semestres iniciais, as possibilidades de desenvolver a competência textual oral e escrita, utilizando os objetos de aprendizagem desenvolvidos na PUCRS. “A participação dos alunos, nas atividades em geral, vem crescendo, mas sabemos que desenvolver uma cultura leva tempo. Os estudantes que têm comparecido participam bastante, fazem perguntas e ficam até o final. A ideia, para 2012, é tentar manter essa mesma estrutura de atividades, atualizando os enfoques”, conta a professora Ana Lúcia Freitas.



Professor Gilberto Scarton com alunas de diferentes cursos

FOTO: GILSON OLIVEIRA

# Praticar como projeto

PROFESSORES, ALUNOS E TÉCNICOS SE DEDICAM À TROCA DE VIVÊNCIAS E DE AFETO COMO VOLUNTÁRIOS

► POR VANESSA MELLO

**DEDICAR TEMPO** para dividir conhecimentos, entender outros contextos sociais e desenvolver ações para melhorar a vida das pessoas está na cultura do voluntariado. Atos simples como chamar alguém pelo nome ou dar um abraço podem gerar grandes mudanças e uma rede contínua de solidariedade.

Aos 21 anos, Íara Claudio era professora do Estado e da PUCRS, tinha um projeto de vida definido e sabia que havia mais a ser feito. Com o marido teve dois filhos biológicos e, aos 50 anos, mais dois adotivos. Em 2008 começou a planejar a aposentadoria. Revisou sua trajetória como diretora e professora da Faculdade de Informática e assessora da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e o que seria significativo na nova etapa. Partindo do princípio marista de solidariedade, o voluntariado ganhou lugar de destaque.

Íara se preparou durante dois anos em palestras e cursos. Quando se aposentou, em abril de 2010, depois de 41 anos de Universidade, sabia onde e como atuar. No dia seguinte, às 8h, estava no Centro Social Marista Irmão Antonio Bortolini. Lá, trabalhou durante um ano em peças de teatro, ensinou tricô, ministrou uma oficina de preparação para o primeiro emprego e até varreu o pátio da escola.

As atividades que desenvolvia por meio do Programa Voluntariado PUCRS, em parceria com a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol), expandiram-se quando, em junho de 2010, assumiu a coordenação da Associação dos Bebês Apressados (ABA) do Hospital São Lucas (HSL). Antes, buscou referências de voluntariado em saúde e viajou para Buenos Aires onde estagiou no Hospital Ramón Sardá com as Damas Rosadas, que há 70 anos trabalham em hospitais.

Ao retornar, iniciou o trabalho na ABA com a missão de transformar o paciente em agente de mudança social. Entre os projetos está o *Esperança*, no qual as mães aprendem tricô feito com as mãos, a comercializar o que produzem e são incentivadas a ensinar em suas comunidades. “Minha alegria hoje é ver que, em um ano, temos seis núcleos, 30 voluntários e muitos agentes de mudança”, celebra.



Peruffo auxilia crianças deficientes na piscina

O diplomado em Direito pela PUCRS, Luciano Peruffo, cresceu com a influência da mãe para uma ação solidária. Depois de iniciativas isoladas, decidiu dar um passo à frente, mas não sabia por onde começar. Foi então que recebeu um e-mail do Centro de Pastoral e Solidariedade sobre o Programa Voluntariado. Em 2011 iniciou um trabalho na Associação de Assistência à Criança Deficiente, onde auxilia fisioterapeutas em atividades na piscina. “Era difícil encontrar um sentido real para a vida e vi que o melhor que posso fazer é ajudar o outro”, resume.

Peruffo passou a ver que os problemas tomaram uma dimensão menor. “Apesar das dificuldades, essas crianças têm bom humor e alegria. Elas se esforçam ao máximo para fazer algo mínimo como mover uma mão e é gratificante ver essas conquistas”, relata.

O advogado avisa que o compromisso é muito maior que em um emprego. “As crianças esperam que eu esteja lá no dia marcado e os funcionários sabem que podem contar comigo. O importante é fazer o trabalho sem criar expectativas, ajudar da melhor forma possível e, mesmo assim, é inexplicável a sensação de bem-estar quando vou lá”, afirma.

A divulgação da Pastoral também conquistou Eduardo Freitas, estudante do 3º semestre de História, que desde março dedica as tardes de sábado para monitorar aulas de informática do projeto Sinergia Digital. Nos encontros no prédio 50 da PUCRS, adolescentes entram em contato com a tecnologia, tiram dúvidas quanto ao uso do computador e de seus programas.



# o bem de vida



FOTO: GILSON OLIVEIRA

**lára ensina tricô  
para mães de  
bebês apressados**

Inicialmente, Eduardo pretendia trabalhar com idosos, mas a vaga disponível era para uma turma de adolescentes e o resultado foi de encantamento. “Descobri novas competências e que é muito bom trabalhar com jovens. É maravilhoso poder ajudá-los”, revela.

Durante uma viagem a Portugal em 2010, onde realizou estágio pós-doutoral em Habitação de Interesse Social, o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Marcos Diligenti, decidiu despir-se dos títulos e ajudar as pessoas de forma anônima. Quando retornou ao Brasil, após seis meses, procurou o Programa Voluntariado e, em março de 2011, começou a dar aulas de reforço para estudantes da 5ª a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia. “Tive o desejo de retornar às origens de professor, de ajudar crianças a estudar, e nada melhor que trabalhar com quem precisa. Nenhum pós-doutorado teria valor se não fosse vivenciado de forma solidária”, afirma. ◀

## APOIO AO VOLUNTÁRIO

O Programa Voluntariado PUCRS, coordenado pelo Centro de Pastoral e Solidariedade, tem convênio de cooperação com a Associação do Voluntariado e da Solidariedade (Avesol). Para participar, é preciso ser aluno, diplomado, professor ou funcionário da PUCRS. Os projetos nas áreas de saúde, educação, assistência social e meio ambiente atendem mais de 50 organizações sociais. Com foco na formação técnica e humana, o programa promove a reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Os voluntários passam por uma preparação antes de atuar e participam de encontros de formação para compartilhar experiências, além de terem à disposição o Centro de Atenção Psicossocial. As inscrições ocorrem em março e agosto pelo [site www.pucrs.br/voluntariado](http://site.wwww.pucrs.br/voluntariado). Informações: (51) 3320-3576.

## Círculo solidário

**PROFESSOR DA** Faculdade de Medicina (Famed) desde 1976 e chefe do alojamento conjunto da maternidade do HSL, Alexander Sapiro atua há quase 15 anos no Centro Marista Irmão Donato, na Vila São Judas Tadeu. Mais que um médico na comunidade, o pediatra é um amigo que organiza festas, participa de aniversários, velórios e faz campanhas de arrecadação.

Sapiro é um dos fundadores do Trote Solidário, no qual alunos do 1º semestre arrecadam brinquedos, livros, roupas, alimentos e material de higiene. As doações são distribuídas pelo professor e pelos estudantes na Vila São Judas Tadeu, na creche Tia Jussara, que atende cerca de 100 crianças da Ilha Grande dos Marinheiros e da Ilha da Pintada, e na Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados, além da ABA.

Para incentivar o voluntariado, todas as sextas-feiras Sapiro leva seus alunos do 2º semestre à Vila São Judas Tadeu para que visitem as famílias em casa. “Nada melhor para um futuro médico do que saber a realidade dos pacientes e entender o motivo de algumas doenças”, explica. Assim ele forma um círculo de solidariedade, já que os alunos também se tornam parceiros nas suas ações. Para ajudar e fazer doações, basta entrar em contato pelo (51) 3353-4640.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

**Sapiro e seus alunos  
são parceiros nas  
ações voluntárias**



## O REPÓRTER ESSO – A SÍNTESE RADIOFÔNICA MUNDIAL QUE FEZ HISTÓRIA

Luciano Klöckner

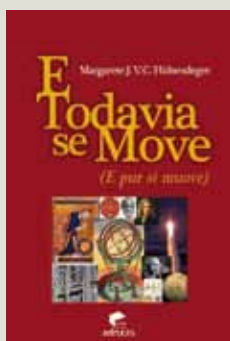
**RESULTADO DE** dez anos de pesquisas, o livro apresenta uma análise crítica das notícias, além dos depoimentos de historiadores, radialistas e jornalistas, mostrando que o noticioso não ficou livre de interesses políticos, sociais e econômicos que compuseram o cenário global dos anos 40, 50 e 60 do século 20.



## OS CRIMES DE ACUMULAÇÃO NO DIREITO PENAL AMBIENTAL

Lauren Loranda Silva Costa

**DE FORMA** sucinta apresenta os crimes de acumulação, com suas características originais, suas críticas e possíveis soluções de enquadramento do direito penal. A relevância do assunto escolhido consiste em verificar a legitimidade e constitucionalidade desses novos delitos.



## E TODAVIA SE MOVE (E PUR SI MUOVE)

Margarete J. V. C. Hülsendeger

**EM SUA** estreia na literatura, Margarete Hülsendeger une ciência e ficção, buscando transcendência na verdade científica e material para a prosa em figuras que revolucionaram o conhecimento (e o destino) da humanidade. Leva o leitor à intimidade de personagens como Paracelso, Einstein, Kepler e Galileu.



## AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS E A POSSIBILIDADE JURÍDICA DA ADOÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO

Patrícia Silva de Almeida

**A OBRA** analisa a possibilidade jurídica da adoção concedida aos pares homoafetivos, interpretada à luz dos princípios constitucionais que orientam o sistema jurídico brasileiro.

## E-BOOKS



## CRIMINOLOGIA E SISTEMAS JURÍDICO-PENAIIS CONTEMPORÂNEOS II – 2ª EDIÇÃO

Ruth Maria Chittó Gauer (Org.)

**NESTA SEGUNDA** edição, reflete-se sobre o interesse na problemática das Ciências Criminais em suas diferentes manifestações e descreve-se o resultado das pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, no período de 2008 e 2011.

▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Crimin.eSist.Jurid.PenaisContemp.II.2ed.pdf>



## MÍDIA SONORA EM 4 DIMENSÕES

Luciano Klöckner e Nair Prata (Org.)

**O GRUPO** de Trabalho *História da Mídia Sonora*, da Rede Alfredo de Carvalho (Alcar), prossegue na sua tarefa de resgatar fatos que o tempo deixou para trás, animar debates e fazer pensar.

▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonorall.pdf>



## RELATÓRIO SOCIAL DA PUCRS 2010

**A OBRA** eletrônica inova em seu visual e formato, assumindo as características de livro digital. A intenção é tornar a leitura mais agradável nos dispositivos eletrônicos e atender às expectativas dos leitores.

▶ <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/relatoriosocial2010.pdf>





# Ciência sem Fronteiras para alunos

GOVERNO FEDERAL  
OFERECE BOLSAS  
DE ESTUDOS EM  
UNIVERSIDADES  
DO EXTERIOR

**CRUZAR AS** fronteiras nacionais e buscar experiências acadêmicas em solo estrangeiro é o sonho de muitos universitários que agora pode ser realizado por meio do programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal. Ao todo, a iniciativa oferece 75 mil bolsas para instituições de ensino de

todo o Brasil. A PUCRS foi contemplada com bolsas-sanduíche de graduação pelos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A indicação dos estudantes de iniciação científica para concorrer às 30 vagas destinadas a PUCRS para as bolsas CNPq foi feita com base nos critérios do edital, como ser bolsista de iniciação científica, ter fluência na língua da instituição de destino, bom desempenho acadêmico com coeficiente de rendimento acima de 7 e entre 40% e 80% da graduação concluída. Os países selecionados foram EUA, Espanha, França, Portugal, Alemanha, Canadá, Suécia, Coreia do Sul, Inglaterra e Itália.

O valor oferecido é de US\$ 870 e € 870, além de passagens aéreas, despesas com mensalidade, auxílio instalação e seguro-saúde. O tempo de permanência é de seis meses a um ano, sendo até nove meses destinados para atividades acadêmicas e o restante para estágios em laboratórios e empresas.

As disciplinas cursadas serão aproveitadas pelos bolsistas ao retornarem à PUCRS. Segundo a coordenadora do Setor de Iniciação Científica e responsável pela gestão das bolsas do edital CNPq, professora Cleusa Scrofernecker, o aluno voltará com experiência na bagagem para a vida pessoal e profissional, e será referência entre os colegas. “Eles terão uma vivência em instituições de alto nível e se amplia a oportunidade de formarmos pesquisadores de excelência”, garante.

As bolsas-sanduíche de graduação, via Capes, são para universidades dos EUA e oferecem US\$ 300 mensais destinados a cobrir despesas pessoais, passagens aéreas, taxas escolares, alojamento e refeições. A duração é de 12 meses, sendo de nove a dez para estudos e até três na realização de estágios de pesquisa ou inovação tecnológica.

A PUCRS selecionou 49 estudantes que atendem os pré-requisitos do edital com nota mínima de 79 no exame de proficiência de língua inglesa *Toefl/Internet-based test* ou 6 no *Ielts*. “Estamos diante de uma oportunidade única dos alunos. Hoje, o total de bolsas da Capes no exterior é menos de cinco mil. Haverá um grande salto”, comemora o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy.

Para a coordenadora de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Graduação, professora Flavia Valladão Thiesen, é o momento de qualificar o ensino de graduação, propiciar vivência em outro país e troca de experiências. “Será um destaque no currículo desses alunos que, ao retornarem, compartilharão suas experiências com a comunidade acadêmica”, explica.

Os alunos selecionados pela PUCRS, na primeira etapa do Programa Ciência sem Fronteiras, estão vinculados às Engenharias e demais áreas tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra: Física, Química, Biologia e Geociências, Ciências Biomédicas e da Saúde, Computação e Tecnologias da Informação e Fármacos. Os candidatos devem ser aprovados pelas comissões dos editais e pelas universidades onde pretendem estudar. As bolsas começam a ser desfrutadas a partir de janeiro de 2012, conforme calendário de cada instituição de ensino superior. ◀

# DUPLA

## formação

Guilherme Schwertner uniu Publicidade à Administração



Pedro Savi usa o Direito e a Filosofia em sala de aula

## DIPLOMADOS SE QUALIFICAM COM UMA SEGUNDA GRADUAÇÃO

**A PARTIR** de recentes reformas curriculares nos cursos de Farmácia e Nutrição, foi criado um programa de dupla formação entre as áreas. “Durante esse processo percebemos que, muitas disciplinas, especialmente de ciência básica, eram comuns aos dois cursos e os diplomados de um poderiam concluir o outro em menos tempo”, explica Raquel Dias, coordenadora interina de Nutrição. Os diplomados em Farmácia, a partir de 2012, poderão concluir o curso de Nutrição em dois anos.

Para a coordenadora do curso de Farmácia, Denise Milão, o farmacêutico com atuação na área de produção e controle de qualidade de alimentos ganha muito com o segundo curso. “Além de conhecer tecnologias e fórmulas para produção de um iogurte, por exemplo, ele também aprofunda o conhecimento nas questões nutricionais do alimento”, afirma. Raquel acredita que, para o nutricionista, o conhecimento de Farmácia ajuda na prescrição e elaboração de suplementos alimentares e no uso da fitoterapia – tratamento por uso de plantas medicinais.

Cláudia Webber concluiu Farmácia em 2001 e foi contratada por uma empresa de representação comercial da área médica e nutricional, tendo contato maior com nutricionistas. Aí surgiu o interesse pelo segundo curso, que concluiu em 2008. Cláudia acredita que a união das áreas seja um benefício para os pacientes. “O farmacêutico, embora capacitado para atuar na prevenção e promoção da saúde, não tem oportunidade de auxiliar e acompanhar o paciente na sua recuperação, pois não prescreve tratamento nutricional, o que o nutricionista pode fazer”, explica.

Mariana Gonzaga, nutricionista, está no penúltimo semestre de Farmácia. “Ao terminar a Faculdade senti a necessidade de aumentar meu conhecimento sobre a

interação entre medicamentos e nutrientes e vi que uma segunda graduação supriria isso”, afirma. Hoje, em um atendimento nutricional, ela diz se sentir mais à vontade para analisar os exames laboratoriais e conversar com o paciente sobre os medicamentos.

Alunos de outros cursos da Universidade também optam por uma segunda graduação para se qualificarem mais em determinadas áreas. Em 2002, Pedro Savi se formou em Direito pela PUCRS. Hoje, aos 32 anos, está no penúltimo semestre de Filosofia. “Sempre gostei de refletir, ir além das obviedades”, relata. Mas foi na especialização em Direito Penal Empresarial que ele se decidiu. “Tive como orientador o professor Ricardo Timm de Souza, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, e ele me incentivou a ingressar nesse curso”, conta. Pedro concluiu mestrado em Filosofia e hoje consegue unir as duas áreas em sala de aula. “Atuo como professor em disciplinas como Direito e Cidadania e Ética Ambiental numa Faculdade de Tecnologia”, conta. Recentemente, foi convidado para ser o responsável pela disciplina de Ética na especialização em Gestão da Educação da PUCRS, no próximo semestre. “Em sala de aula eu me realizo, esse é o caminho que eu quero seguir”, revela.

Guilherme Schwertner, 26 anos, é formado em Publicidade e Propaganda e está no primeiro semestre de Administração de Empresas. Quando ingressou na Faculdade de Comunicação, não tinha conhecimento sobre o mercado de trabalho da área. “Inicialmente me interessei por criação, mas baseado em minhas experiências profissionais, percebi que não tinha o perfil para ser o melhor naquilo. Então busquei algo em que eu pudesse me destacar e migrei para o ramo do *marketing*”, lembra. Com a soma do diploma de Administração, ele acredita que suas oportunidades profissionais vão aumentar. “Pela união entre os dois cursos, estou focado numa área na qual tenho conhecimento e propriedade e não tenho dúvidas de que estou crescendo com isso”, reforça. ◀



RODRIGO CAETANO  
CONQUISTOU A GLÓRIA  
COMO DIRETOR DE  
FUTEBOL DO VASCO

# Adorado pela torcida

**O ANO** de 2009 foi o pior da história do Vasco da Gama, clube de futebol do Rio de Janeiro. O time jogou pela primeira vez a Série B do Campeonato Brasileiro. Foi nesse momento difícil que Rodrigo Caetano, diplomado em Administração de Empresas pela PUCRS em 2006, foi contratado como diretor de futebol para ajudar na reestruturação do clube.

Nascido em Santo Antônio da Patrulha em 1970, Caetano começou a se relacionar com o futebol aos dez anos, quando ingressou na escolinha do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Permaneceu no clube gaúcho até os 22, quando foi vendido ao Mogi-Mirim, de São Paulo. Retornou ao Rio Grande do Sul aos 24 para jogar no Brasil de Farroupilha. “Lá obtive destaque por ter sido um dos artilheiros do Campeonato Gaúcho de 1995”, lembra.

Em 1997, depois de assinar um pré-contrato com o Compostela (Espanha), sofreu uma fratura de fíbula. A lesão cancelou sua transferência para a Europa. “Esse episódio me impediu de realizar um sonho e de ter uma sequência melhor na carreira”, lamenta. Depois da recuperação, jogou em clubes como Náutico, Caxias, Juventude e Deportivo Táchira (Venezuela).

Quando ainda era jogador, Rodrigo Caetano ingressou no curso de Administração. “Identificava uma grande carência de executivos preparados para exercer a função de diretor de futebol, então optei pelo curso por acreditar que o aprendizado das ferramentas e conceitos é importante para uma boa gestão no espor-

te”, explica. Da PUCRS guarda a lembrança do ambiente incentivador formado por colegas e professores. “Muitos foram os ensinamentos das aulas, mas destaco a importância da ética na tomada de decisão”, afirma.

A carreira de dirigente começou em 2003, quando os sócios do clube-empresa RS Futebol, de Alvorada, convidaram Caetano para deixar os campos e gerenciar o clube, que tinha como filosofia de trabalho a formação de atletas. Depois de dois anos no RS Futebol, voltou para o Grêmio. Dessa vez, fora das quatro linhas. “Fiquei no Grêmio até dezembro de 2008, quando recebi o convite para liderar o processo de recuperação do Vasco da Gama na série B”, conta.

O projeto de reestruturação deu certo. O time carioca voltou à Série A. “O trabalho de todos ganhou visibilidade no centro do País e atribuíram esse sucesso ao nosso projeto, aprovado pelo presidente e maior ídolo do clube, Roberto Dinamite”, conta Caetano. Ao mesmo tempo, ele credita a recuperação a toda equipe vascaína. “Ninguém realiza nada sozinho”, reforça. “O mais importante do trabalho foi recuperar a credibilidade do time no mercado, melhorar a infraestrutura e cumprir os contratos”, refere.

Em 2011, na renovação de contrato com o clube, Caetano sentiu o retorno

da torcida, que fez apelos para ele permanecer. “Isso é incomensurável. Todo profissional deseja ver seu trabalho reconhecido e aqui, no Vasco, vivenciei isso em vários momentos, algo quase inédito nessa função”, orgulha-se.

A recuperação do Vasco foi reafirmada com a conquista da Copa do Brasil deste ano, depois de 11 anos sem um título nacional – exceto a Série B. “O ambiente no clube mudou, inclusive com o retorno da força de marca, de novos patrocínios e aumento das receitas”, explica o diretor de futebol. Para ele, foi também uma conquista pessoal. “Consegui entrar para história do clube, colaborando para interromper um longo jejum de títulos que durava mais de uma década”, comemora.

Rodrigo Caetano tem contrato com o Vasco até dezembro de 2012. “A função de executivo de futebol estará sempre sustentada no prazo dos projetos, e espero poder cumprir todos que foram estabelecidos aqui no Vasco”, afirma. O gaúcho sente falta dos familiares e amigos que ficaram no Sul, e espera voltar a atuar no Estado. “Tenho certeza de que voltarei no momento certo da minha carreira”, conclui. ◀

▲  
**Aos 41 anos, o administrador de empresas recuperou o time e ganhou fama em todo o Brasil**





Aurélio Viríssimo de Bittencourt secretariou dois governadores



Acima: na esquina da Andradas com General Câmara, em Porto Alegre, livraria que era ponto de encontro dos intelectuais negros da Sociedade Partenon Literário. Ao lado: jornal *O Exemplo*, dirigido por Dario de Bittencourt



## Os personagens da construção

# do Brasil

O PAPEL POLÍTICO,  
SOCIAL E CULTURAL  
DOS NEGROS NA  
TRAJETÓRIA

DO PAÍS  
E DO RS

### A CONSTRUÇÃO

do Brasil e de seu pensamento social tem muitos

elementos da colonização portuguesa e de imigrantes italianos, alemães e espanhóis, mas esses não foram os únicos atores da trajetória que se iniciou em 1500. A comunidade negra teve um papel importante na definição dos contornos sociais e políticos da nação, atuando como articuladora de cidadania e nacionalidade. Para refletir sobre a participação política dos negros na história do Rio Grande do Sul e valorizar os intelectuais que pensavam o País entre 1892 a 1930, o doutor em História pela PUCRS, José Antônio dos Santos, desenvolveu a tese *Prisioneiros da história: trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional*.

Sob orientação do professor Charles Monteiro, Santos deu continuidade a sua dissertação de mestrado e mapeou os periódicos da imprensa negra para acompanhar a trajetória de seus fundadores e mantenedores. “Redatores e jornalistas participaram do debate questionando o lugar social destinado aos negros, geralmente vistos como incapazes para ocupar o mercado de trabalho na sociedade que

se industrializava, e defender os interesses daquela população”, comenta Santos.

Com pesquisas em arquivos públicos e privados, como o Museu Hipólito José da Costa, o Acervo Oliveira Silveira e o Instituto Histórico e Geográfico do RS, em Porto Alegre, e a Biblioteca Pública de Rio Grande, Santos analisou jornais como *O Exemplo*, *O Astro*, *A Liberdade* e *A Hora*, entre outros. Os intelectuais da imprensa negra não eram indivíduos isolados e constituíam uma rede de médicos, advogados, funcionários públicos que difundiam suas ideias e apresentavam outras vozes na constituição de uma nação no contexto da América e internacional. “Eles pensavam o Brasil num panorama mais amplo, com relações com a África e outros países como Estados Unidos, Cuba e Portugal. Se comunicavam em diálogos com jornais locais e trocas de correspondências”, acrescenta Monteiro.

Entre os nomes destacados na pesquisa, reconhecidos pela sociedade gaúcha, mas desconhecidos na história, estão o líder do movimento operário pelotense, Rodolfo Xavier, o advogado e diretor do jornal *O Exemplo*, Dario de Bittencourt, o secretário particular de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, Aurélio Viríssimo de Bittencourt, e o escritor e teatrólogo Arthur Rocha. Os dois últimos foram fundadores da Sociedade Partenon Literário.

Esses e outros personagens buscaram construir mecanismos de representação política e de organização social em defesa dos negros, se posicionaram contra o preconceito e a discriminação racial, produziram livros, jornais, poesias, interpretaram leis e códigos. “O negro não foi só mão de obra desqualificada ou sujeito marginal na sociedade gaúcha, mas ocupou o papel social de intelectual orgânico de suas comunidades. Desenvolveu estratégias sociais de ascensão como a vinculação ao catolicismo, a realização de concursos públicos, e o apadrinhamento político, principalmente próximo ao principal partido da época, o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR)”, conta Santos.

A pesquisa de Santos foi utilizada na elaboração do *kit RS Negro* pela Edipucrs em 2010, e distribuído em todas as escolas públicas do Estado para divulgar a cultura e a história negra por meio de documentários, áudio, livro, revista e material de aula. A tese participará de um concurso nacional e deve servir de base a novos materiais de apoio para o Ensino Fundamental mostrando a vinculação do negro intelectual com as discussões que chegavam do Brasil, da África, da Europa e dos EUA. ◀



# Ao mestre, com carinho

ELVO CLEMENTE  
FARIA 90 ANOS.  
EXPOSIÇÃO  
REÚNE ITENS  
DE SEU ACERVO

► POR ANA PAULA ACAUAN

e reclamava consigo mesmo. Mas sabia que, em seguida, recordaria o que tinha esquecido. Como assessor da Reitoria da PUCRS (também exerceu os cargos de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão), foi o guardião da história da Universidade, publicando obras sobre a origem e o desenvolvimento da mesma. Até a sua morte, em 2007, continuou dando aulas de Crítica Literária no Pós-Graduação em Letras (do qual foi um dos fundadores). Para lembrar um pouco de sua trajetória como professor e amante da cultura, o Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural – organizou eventos. No dia 30 de outubro de 2011, ele faria 90 anos.

Diante de dicionários raros, uma biblioteca com mais de 600 livros, 400 artigos e crônicas de sua autoria publicados em jornais – cuidadosamente arquivados – e prêmios, a aluna Tamires Rodrigues é apresentada a Irmão Elvo. Ela ingressou na Faculdade de Letras no ano anterior à sua morte e agora é a bolsista que cuida

**DE SORRISO** fácil e olhar generoso, Irmão Elvo Clemente estava sempre pronto para narrar um fato, com suas datas e contextos, contando com uma memória fabulosa. Se esquecia algum detalhe, cerrava o punho

do acervo, com a supervisão da professora Maria Eunice Moreira, em projeto financiado pela Fapergs. Parte do material pode ser vista em exposição no saguão da Biblioteca até a segunda semana de novembro.

A professora Alice Moreira, coordenadora executiva do Delfos, que trabalhou 25 anos com Ir. Elvo, conta que ele inclusive escrevia poemas. O Delfos reúne ainda objetos de arte trazidos da Itália, onde nasceu, e cinco caixas de cartas trocadas com familiares – descobriu parentes em viagens à Europa –, intelectuais, escritores e políticos. “Muitos ex-alunos lhe escreviam para agradecer pela contribuição à sua formação.”

Doutor em Letras Clássicas, autor de mais de 30 livros e presidente da Academia Rio-Grandense de Letras de 2004 a 2006, Ir. Elvo prezava o cultivo do saber e da arte, proporcionados pela entidade.

O evento do Delfos em sua homenagem trata do tema *No mundo das academias*, e acontecerá no dia 10 de novembro, às 17h30min, na sala 109 da Biblioteca. Alice Moreira, da Letras, Luciana Murari, da História da UCS, e Nara Machado, da Arquitetura da PUCRS, participam. ◀



*“Homem, no sentido mais amplo de humano; professor, na acepção do professare; e mestre, na atribuição que lhe foi dada de orientar seus discípulos, eis, em síntese, o que o Ir. Elvo é, foi e será para todos nós. Uma lição de vida, uma lição de amor.”*

**Maria Eunice Moreira**

**A bolsista Tamires Rodrigues organiza peças do acervo**



## Novos originais de Caio F. Abreu

**O ACERVO** de Caio Fernando Abreu está ainda mais completo. O Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural – recebeu novos originais, entre eles os datiloscritos do seu primeiro romance, *Limite Branco*. O material estava com Vera Antoun, amiga do escritor. A ela, Caio escreveu cartas de diversos lugares do mundo onde se encontrava, entre 1971 e 1976. Agora

disponíveis como fontes de pesquisa, são relatos de experiências em que o homem e o escritor se confundem em uma unidade que mescla ficção e realidade, criação literária e projeto de vida.

O acervo, com cartas e manuscritos (inclusive 116 poemas inéditos), está na PUCRS desde 2010. Inclusive sua boina cinza e a Olivetti Lettera vermelha po-

dem ser apreciadas. A bolsista de pós-doutorado Marie-Hélène Paret Passos comenta que a obra de Caio, morto em 1996, tem gerado interesse das novas gerações. “Ele é um autor gaúcho, universal e atemporal.” Ao organizar o material, Marie-Hélène deparou-se com uma carta de Vera à irmã de Caio e teve a iniciativa de pedir que ela cedesse as preciosidades para o Delfos. ◀



## DESTAQUE

**A PUCRS** conquistou dois reconhecimentos importantes em outubro. Foi eleita a segunda melhor universidade privada do País no Prêmio Melhores Universidades, promovido pelo Guia do Estudante da Editora Abril. A avaliação de 1.516 instituições de ensino superior foi realizada por profissionais do MEC, professores, coordenadores e especialistas de cada área. A entrega da premiação ocorreu em São Paulo, com a presença do Reitor Joaquim Clotet e equipe (foto). A publicação ainda distinguiu 14 cursos de graduação com cinco estrelas (excelente) e outros 19 com quatro estrelas (muito bom). No *ranking* Top Universities, da organização internacional de pesquisa educacional QS (Quacquarelli Symonds), do Reino Unido, a PUCRS ficou na 28ª posição entre as 100 melhores universidades da América Latina. A Instituição é a única privada do Sul do País entre as 30 mais bem colocadas.

## Salão de Iniciação Científica

Em outubro, a PUCRS promoveu seu 12º Salão de Iniciação Científica. Foi um espaço de socialização de atividades de pesquisa de estudantes da graduação e professores/pesquisadores de diferentes universidades gaúchas e brasileiras. Nesta edição, foram inscritos 915 trabalhos e 138 atingiram nota máxima. O objetivo do Salão é proporcionar intercâmbio entre alunos que realizam sua iniciação científica como bolsistas ou colaboradores e seus orientadores. A iniciativa é da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

## Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação conta com um novo assessor, o professor Abílio Baeta Neves. Ele atua com foco nas áreas de pós-graduação (em especial nas ações com a Capes) e de pesquisa (junto ao InsCer/RS e iniciativas relacionadas ao CNPq). Baeta Neves é doutor em Ciência Política, ex-presidente da Capes (1995 a 2002), ex-secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (1996 a 2000) e ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS (1988 a 1992), entre outras funções de destaque, exercidas nos meios científico, político e acadêmico.

## Prêmio Educação

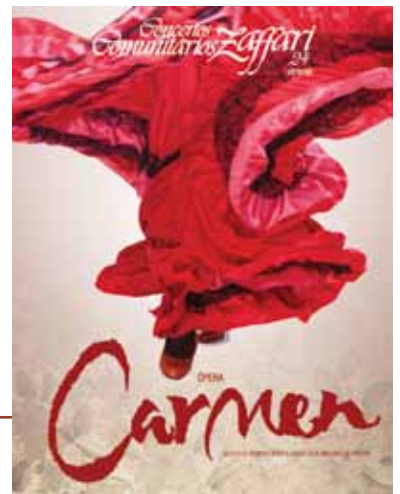
O neurocientista e pesquisador Iván Izquierdo ganhou o Prêmio Educação RS 2011 na categoria Profissional, promovido pelo Sindicato dos Professores do Estado (Sinpro/RS). Referência mundial em memória, ele recebeu o troféu Pena Libertária, em outubro, no átrio do Santander Cultural. A escolha do vencedor foi feita por meio de votação, no *site* da entidade, por professores sócios do sindicato.

## Pneumologia

Roberto Tonieto, médico residente do Serviço de Pneumologia do Hospital São Lucas, conquistou o primeiro e o segundo lugares no prêmio Residente Brasil 2011. Os trabalhos, orientados pelo professor José Miguel Chatkin, abordaram, respectivamente, *Situação vacinal antipneumocócica em pacientes com DPOC* e *Resistência do pneumococo aos antimicrobianos em hospital terciário: análise de cinco anos*. A apresentação das pesquisas e a entrega do prêmio ocorreram durante o Congresso Brasileiro de Asma, DPOC e Tabagismo, em Porto de Galinhas (PE).

## ÓPERA

**O INSTITUTO** de Cultura Musical da Universidade promoveu a montagem da ópera *Carmen*, de Georges Bizet, apresentada no Salão de Atos da PUCRS no final de outubro. Além do Coral e da Orquestra Filarmônica da PUCRS, a montagem contou com a participação de solistas como Maria Lujan Mirabelli (Buenos Aires), Juremir Vieira (Porto Alegre/Suíça) e Homero Velho (Rio de Janeiro), e do maestro convidado Roberto Túbaro (Espanha). Também integraram o elenco membros do Ballet Concerto e do Tablado Andaluz.





## NORMAS TÉCNICAS

**O RESTAURANTE** Panorama, localizado no prédio 41 do Campus, recebeu o Certificado de Conformidade do Serviço de Alimentação, concedido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, pela implantação da norma 15.635. No País, é o primeiro restaurante localizado dentro de uma universidade a ser certificado. A norma especifica os requisitos de boas práticas higiênicas-sanitárias e controles operacionais em estabelecimentos de alimentação. O objetivo é oferecer alimentos seguros, produzidos em condições 100% adequadas ao consumo.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

## Jogos Pan-Americanos

O diretor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid), Luciano Castro, e o professor da Faculdade de Informática, Cesar De Rose, participaram como membros da comissão de controle de *doping* dos 16<sup>os</sup> Jogos Pan-Americanos realizados em Guadalajara, no México. A PUCRS foi a única universidade com professores convidados pela Comissão Médica da Organización Deportiva Panamericana. Também da Fefid, o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos passou a constar na lista dos Grupos de Pesquisa cadastrados formalmente pelo Comitê Olímpico Internacional. Confira no *site*: <http://j.mp/mXWUUI>, no item OSC in the world.

## FAPERGS

A PUCRS conta com cinco novos representantes nos Comitês Assessores da Fundação de Amparo à Pesquisa do RS (Fapergs). O processo de indicação teve grande repercussão na comunidade científica, totalizando 197 pesquisadores para 14 comitês nas diversas áreas do conhecimento. Dois professores foram nomeados coordenadores de área: Emil Sobottka, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, assumiu a área de Ciências Humanas, e Cláudio Hoffman Sampaio, do Programa de Pós-Graduação em Administração, o comitê de Economia e Administração. Os professores Ana Maria Lisboa de Mello, Carlos Graeff Teixeira e Maria Helena Camara Bastos são coordenadores adjuntos, respectivamente, dos comitês de Letras e Artes, Interdisciplinar e Educação e Psicologia.

## Coleções biológicas

As coleções biológicas do Museu de Ciências e Tecnologia estão *on-line*, disponíveis para serem consultadas por pesquisadores e público em geral. Acessando [www.pucrs.br/mct/colecoes](http://www.pucrs.br/mct/colecoes), é possível encontrar dados sobre a biodiversidade de crustáceos, insetos, peixes, anfíbios, répteis e fósseis. O Museu possui 14 coleções científicas e o objetivo é oferecer, até o próximo ano, os demais dados do acervo, contribuindo para estudos arqueológicos, do acervo histórico, e para o conhecimento sobre a biodiversidade atual e do passado.

## UNITV

**A UNITV** – TV Universidade – canal de televisão das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre – reuniu ilustres autoridades e mais de 200 convidados no jantar comemorativo ao 13<sup>o</sup> aniversário da emissora, realizado em outubro. Durante a programação, ocorreu a entrega do Prêmio Destaque UNITV – 2011, destinado a distinguir projetos expressivos nas áreas social, cultural e científica, bem como a atuação marcante de pessoas e instituições. Entre os agraciados, a senadora Ana Amélia Lemos, jornalista que realizou seu curso superior na PUCRS. Após saudação feita pelo presidente da UNITV, professor Carlos Alberto Carvalho, o troféu foi entregue à senadora (foto) pelo Reitor Joaquim Clotet (PUCRS). Três projetos da Universidade também foram premiados: Centro de Atenção Psicossocial (CAP), Projeto Uso Sustentável de Energia (USE) e Projeto Desenvolvimento de Fármaco à Base de Resveratrol.



IMAGEM: UNITV/RS

# CARISMA

## erudito

**É COMUM** encontrá-lo no saguão do prédio 5, conversando com os alunos. Interessado e querido por estudantes e colegas, o professor Draiton Gonzaga de Souza, 46 anos, completa sete na direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. “Gosto de trabalhar de modo colegiado, levo muito a sério os meus colegas. Se eles são coordenadores é porque os escolhi e porque confio neles, então os deixo trabalhar”, revela, contando como é ser um filósofo gestor.

Nascido em Canoas, cursou dois semestres de Matemática na UFRGS antes de decidir ser pai, indo para o Seminário de Viamão. Lá, onde permaneceu entre 1984 e 1988, conheceu o grande amigo e atual diretor da Faculdade de Teologia, padre Leandro Chiarello. Nesse período, graduou-se em Filosofia na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, posteriormente integrada à PUCRS. “Eu era engajado na minha paróquia em Canoas, participava do grupo de jovens e era amigo do pároco. Ele me marcou muito, pois era um homem de estudo, grande conhecedor de latim e alemão. Minha porta de entrada na Filosofia foi a minha vontade de ser pai”, lembra.

Sempre aplicado nos estudos, decidiu abandonar a ideia do sacerdócio e ingressou no mestrado em Filosofia na PUCRS. No mesmo período, matriculou-se em Letras, na UFRGS (curso que não concluiu). O

mais curioso daquela época é que, durante cinco anos, viveu intensamente com o aprendizado de quatro línguas estrangeiras. No mesmo dia estudava grego e latim pela manhã, assistia às aulas do pós e, ao final de tarde, aprendia francês e alemão. “Adoro línguas. Tenho uma biblioteca de grego e lecionei grego bíblico no Seminário. Minha língua afetiva, no entanto, é o alemão, e não só pelas minhas leituras. Sou casado com uma alemã e em casa falamos apenas nessa língua com nossos três filhos. Quando chega uma visita que só fala português, mudamos automaticamente, em respeito”, conta.

Souza conheceu a esposa, Elke, professora de alemão, quando cursou o doutorado em Kassel, na Alemanha, entre 1993 e 1998, ano em que vieram para o Brasil. O período no país europeu foi marcante para ele. Lá teve a oportunidade de viver e estudar no berço de filósofos renomados, como Hegel e Kant, e assistir a concertos de música erudita, da qual é um apreciador, cujos grandes nomes (Beethoven, Mozart e Bach) são de lá. Entre 2003 e 2004 foi bolsista da Fundação Alexander von Humboldt, realizando o estágio pós-doutoral na Universidade de Bochum. Em 2002 recebeu o prêmio DAAD pelo engajamento na cooperação acadêmica Brasil-Alemanha.

A trajetória na PUCRS iniciou a convite da professora Gládis Wohlgemuth, ainda hoje na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Souza lecionou, inicialmente, de 1989 a 1993, retornando em 1998. Atualmente, além da direção, dá aulas na graduação e na pós-graduação, mantém um projeto de pesquisa com a Universidade de Tübingen e participa de diferentes atividades e comissões na PUCRS.

Quando não está trabalhando, gosta de estar em casa com a esposa e os filhos (Daniel, dez anos, David, 7, e Marcos, nascido em agosto deste ano). Outra paixão é o Sport Club Internacional. Sempre que pode, vai aos jogos com as crianças, o padre Chiarello (capelão do clube) e outros professores. “Gosto muito de futebol. Sou colorado, mas tenho grandes amigos gremistas. Somos cinco irmãos, três gremistas e dois colorados, o que me fez sempre conviver com a diferença. Tento ensinar isso aos meus meninos. A brincadeira, a flauta, é divertida, mas deve haver respeito”, destaca.

Quando fala sobre o futuro, Souza comenta o desejo de curtir os filhos e de fazer com que a Filosofia e as ciências humanas em geral saiam mais da universidade.

“Temos que ir até as pessoas, interagir com a sociedade e com outras áreas”. ◀

DRAITON GONZAGA  
É DIRETOR DA  
FACULDADE DE  
FILOSOFIA E  
CIÊNCIAS HUMANAS





# O homem que comanda a energia do Brasil

O engenheiro é diretor de planejamento e programação do Operador Nacional do Sistema Elétrico



## LIVI CRESCEU NO INTERIOR DE TRÊS COROAS, SEM ELETRICIDADE

▶ POR VANESSA MELLO

**NUM MISTO** de admiração e necessidade, desde muito cedo, Darico Pedro Livi, diretor de planejamento e programação do Operador Nacional de Sistema Elétrico (ONS), tinha consciência do papel da energia elétrica para o desenvolvimento da sociedade e bem-estar das pessoas. Nascido no interior de Três Coroas, o jovem viu a eletricidade chegar a sua cidade aos 17 anos, depois de se formar como eletrotécnico na Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato, em Taquara, e ser aprovado em concurso para a Companhia de Energia Elétrica (CEEE). “Até então era banho de canequinha ou na beira do rio Paranhana. Para beber água gelada, só do fundo do poço. Isso me motivava mais a ir ao encontro da energia elétrica”, conta.

Após a formação técnica, o jovem ocupou os bancos da PUCRS e se graduou em Engenharia Elétrica em 1985. “A Faculdade teve um papel extremamente importante para minha qualificação e capacitação para

no interior de Igrejinha. O time cresceu e agregou jogadores de Taquara até alcançar o *status* de clube amador, com filiação na Federação Gaúcha de Futebol.

As partidas começaram a ser realizadas, na sua maioria, no estádio do Igrejinha FC, cedido pela diretoria da época. “Foi um período que valorizo muito, pelos ensinamentos e aprendizados do trabalho em equipe, jogando, treinando e presidindo um grupo de pessoas de vários perfis”, comenta.

Quando não está comandando a energia do País, Livi, 57 anos, dedica-se ao lar, à esposa, aos dois filhos e às duas filhas. Gosta de mexer com plantas, pequenas obras caseiras, cozinhar e reunir a família para uma degustação de vinhos. Durante a semana, mora no Rio de Janeiro, mas passa os finais de semana em Porto Alegre, e não perde a oportunidade de manter o pé na estrada. Sempre que pode viaja de carro para os vizinhos Chile e Argentina. ◀

enfrentar os grandes desafios que viriam com o crescimento do mercado, a evolução tecnológica e a necessidade de novas ferramentas”, comenta.

Sua trajetória profissional iniciou antes mesmo da conquista do diploma, quando ingressou na CEEE como Operador do Centro de Operação de Sistema em 1973. “Durante a graduação, assisti a aulas depois de oito horas de trabalho nas madrugadas, mas valeu à pena”, lembra. O esforço foi recompensado e, em 1999, Livi foi convidado para estruturar e implantar o Núcleo Regional Sul do ONS, em Florianópolis.

Ele exerceu todos os cargos gerenciais na área de operação da CEEE: de despachante do Centro de Operação a diretor de geração e transmissão. A capacitação e a experiência adquiridas ao longo dos anos resultaram na sua eleição para assumir o cargo de

diretor do ONS em 2006. “O caminho foi desafiador e ao mesmo tempo apaixonante, por envolver uma atividade associada a um produto imprescindível para a sociedade”, destaca. Livi atuou ainda como professor na PUCRS por volta de 1989.

Além da experiência profissional e da formação acadêmica, o esporte também teve papel de destaque na construção do engenheiro. Na década de 1970, Livi fundou com amigos o time Força e Luz FC, para promover integração e diversão à pequena comunidade de Casa de Pedra,

## Entenda o ONS

**O ONS** controla e coordena a geração e transmissão de energia no Brasil pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). É uma empresa privada, sem fins lucrativos, composta por empresas do setor, sob fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Até a implantação do ONS, em 1998, a CEEE era o órgão responsável pelo controle da geração e transmissão de energia no Rio Grande do Sul. Para garantir o atendimento de consumo de Energia do Brasil durante a Copa do Mundo de 2014, o ONS coordena forças-tarefas nos estados sedes para avaliar e definir as principais ações a serem implantadas.

## Recepção

SAJUG - Serviço de Assistência Jurídica Gratuita

SAJUG OFERECE  
ASSISTÊNCIA  
JURÍDICA GRATUITA  
PARA POPULAÇÃO  
CARENTE

# Aprendizado a serviço da comunidade

**Gabriel Bilhalva:**  
de cliente  
a aluno  
ProUni de  
Direito e  
estagiário

**QUANDO GABRIEL** Bilhalva procurou, em 2004, o Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sajug), oferecido pela Faculdade de Direito, não imaginava que daquele primeiro contato surgiria um mundo de possibilidades. Ao buscar seus direitos para uma ação de alimentos, o jovem foi bem recebido pela equipe e obteve resposta positiva ao final do processo. “Disso dependeu parte da minha formação”, revela. Em 2006, ingressou no Direito da PUCRS como estudante ProUni e retornou ao Sajug em 2010, dessa vez como estagiário. Durante dois semestres, atendeu a comunidade carente com estudos de casos e doutrinas, pesquisas de jurisprudência e de legislação aplicável, além da elaboração de peças, entre outras atividades.

A escolha pelo Sajug foi justamente pela prática próxima ao mercado. “Lidamos com pessoas e processos em tempo real. Conhecemos o outro lado da advocacia, convivendo com o sofrimento alheio. Além de saber como atender a pessoa fragilizada, precisamos administrar a dor que sentimos ao tratar dos problemas dos clientes”, conta Bilhalva. Hoje ele cursa o 10º semestre, estagia em um escritório tributarista e é apenas um exemplo entre milhares de pessoas atendidas pelo Serviço.

O Sajug é um dos estágios supervisionados do Departamento de Práticas Jurídicas. É destinado à comunidade carente de Porto Alegre, com atendimentos realizados por estudantes a partir do 6º semestre pela manhã, tarde e noite. Com metodologia própria, plano de ensino, de pesquisa e acompanhamento integral por professores pós-graduados e advogados atuantes inscritos na OAB, a dinâmica de trabalho consiste na elaboração de peças iniciais, defesas, arrazoados, audiências e recursos. “Prestamos uma assistência gratuita àqueles que não possuem condições de arcar com o ônus de

um processo. Além disso, representamos uma oportunidade excelente de aprendizado aos alunos com a vivência real de um operador jurídico”, ressalta o professor Flávio Cruz Prates, coordenador de Departamento de Prática Jurídica da graduação.

Os professores estão à disposição dos alunos, seja em plantões, na sala de aula ou na plataforma *moodle*. Pelo sistema informatizado, os estagiários do Sajug recebem por *e-mail* as notas de expediente do processo, como em qualquer escritório do mercado. “Aqui o aluno pratica advocacia, do atendimento ao cliente à pesquisa e elaboração de peças. Nossa estrutura é preparada para que o estudante saiba lidar com o ambiente informatizado do Direito”, explica o supervisor, professor Paulo D’Oliveira.

Além da assistência jurídica, uma parceria entre as Faculdades de Direito e de Psicologia oferece o Serviço de Atendimento Psicológico e Pesquisa. Quando os professores do Sajug identificam a necessidade de avaliação psicológica, acompanhamento em psicoterapia ou familiar, o cliente é encaminhado. Sob orientação docente, estudantes dos últimos dois anos da Psicologia realizam triagens, consultas, testes, entrevistas e mediação familiar. As atividades são supervisionadas pela professora Samantha Dubugras Sá. ◀

## ATENDIMENTO GRATUITO

O Sajug atua nas áreas cível, família e penal para pessoas que recebam até dois salários mínimos e residam em bairros abrangidos pela competência dos Foros Central e Regional do Partenon, em Porto Alegre. As consultas devem ser agendadas pelo fone (51) 3320-3532. É preciso apresentar uma documentação mínima como comprovante de residência e RG. Os atendimentos ocorrem no prédio 8 do Campus, de segunda a sexta-feira, nos três turnos, e no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, nas quartas-feiras à tarde.



# Perspectivas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil

**A DÉCADA** de 2000 apresentou indiscutíveis avanços na área de educação superior no País. Em especial no aumento do número de alunos, nas regulamentações do Conselho Nacional de Educação, no crescimento sem precedentes das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais, na criação das Instituições Federais de Educação Tecnológica, no crescimento da pós-graduação *stricto sensu* e da pesquisa, na consolidação das boas IES comunitárias, na ampliação do ensino à distância, entre outros aspectos relevantes. Por outro lado, ampliou-se o problema da extrema judicialização dos processos envolvendo as áreas de ensino e pesquisa, seja pelos marcos legais instáveis ou incompletos, em especial na área de inovação, seja pela lentidão ou foco exclusivamente financeiro na prestação de contas.

Para a próxima década, o Brasil tem enormes desafios a superar na definição de um novo sistema de avaliação na educação superior, que induza à sua melhoria como um todo. Tome-se por base a qualidade e relevância, a expansão do acesso com qualidade e inclusão, políticas afirmativas, consequentes e alinhadas com as demandas da comunidade, redefinição do modelo de educação superior – em função do esgotamento do atual –, a ampliação das vagas nas IES públicas, a renomeação da tipologia de IES, com a incorporação do conceito de IES comunitárias, como instituições públicas não estatais, a atuação das instituições chamadas de *degree mills* no Sistema Nacional de Educação Superior (SNES) e o papel da inovação no desenvolvimento nacional, dentre outros tantos desafios.

Nesses primeiros anos da década, temos importantes esforços do governo brasileiro e do SNES para identificar os temas e debater os principais desafios dos próximos anos. A discussão do Plano Nacional de Educação 2011-2020 no Congresso Nacional; o recente Livro Azul, resultado da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; o documento Brasil 2022, elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; bem como o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, da Capes, sugerem a construção de consenso que poderá trazer bons frutos para o SNES.

Em nível internacional, o comunicado da Conferência Mundial de Educação Superior, organizada pela Unesco, analisou as conquistas e desafios da educação superior no mundo na década de 2000 e apontou os caminhos e desafios a serem vencidos nos próximos dez anos, tendo por tema a nova dinâmica da educação superior e da pesquisa para a mudança e o desenvolvimento da sociedade. Este documento deverá ser o principal balizador das ações dos países-membro da Unesco para esta década, sendo que o Brasil foi um dos protagonistas na Conferência.

Finalmente, destaco as recomendações do Livro Azul que identificou na inovação e na sustentabilidade os principais imperativos para um desenvolvimento brasileiro sustentável na próxima década. Entendendo desenvolvimento sustentável como um processo de transformação e mudança, em contínuo aperfeiçoamento, que envolve múltiplas dimensões: econômica, social, ambiental e política. No atual contexto histórico, a inovação emerge como uma das contribuições mais determinantes nessa busca efetiva em suas múltiplas dimensões.

Para a construção dessa sociedade, alicerçada em um processo de desenvolvimento sustentável, o Brasil precisa de uma revolução na sua educação. Isso pressupõe uma política de Estado continuada, envolvendo os diversos níveis de governo e a atuação da sociedade, visando ao aprimoramento do sistema nacional de educação brasileiro para fazer frente aos enormes desafios que o crescimento econômico e social apresenta no contexto da sociedade do conhecimento na qual vivemos. ◀

“Destaco as recomendações do Livro Azul que identificou na inovação e na sustentabilidade os principais imperativos para um desenvolvimento brasileiro sustentável na próxima década.”



Toda experiência é um aprendizado.



# Vestibular PUCRS

Inscrições até 23 de novembro  
[www.pucrs.br/vestibular](http://www.pucrs.br/vestibular)



**PUCRS**  
VIVA ESSE MUNDO